Plano de Atividades e Orçamento 2027

www.**fpciclismo**.pt

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

ÍNDICE

03 **Mensagem do Presidente**
06 **1. Apresentação**
06 **1.1.** Identificação
07 **1.2.** Localização e Contactos
07 **1.3.** Órgãos Sociais
08 **1.4.** Comité Executivo
08 **1.5.** Secretário Geral
09 **2. Organização**
09 **2.1.** Reestruturação Organizacional e Valorização da Gestão por Departamentos
11 **2.2.** Quadro Aministrativo
11 **2.3.** Quadro Técnico
12 **2.4.** Quadro Médico
12 **2.5.** Centro Satélite CMC-Europa/Anadia – Portugal
12 **2.6.** Associações Regionais
14 **3. Ativos Fixos Tangíveis**
14 **3.1.** Frota
15 **3.2.** Bicicletas e equipamentos Pista
15 **3.3.** Património
16 **4. Desenvolvimento da Atividade Desportiva**
16 **4.1.** Estrada
20 **4.2.** Pista
21 **4.3.** BTT
24 **4.4.** BMX e Pump Track
27 **4.5.** Gravel
28 **4.6.** Ciclocrosse
30 **4.7.** Paraciclismo
33 **4.8.** Escolas de Ciclismo
35 **4.9.** Ciclismo Virtual (E-Sports)
36 **4.10.** Ciclismo Amador e Master – Pista
37 **5. Ciclismo para Todos e Sustentabilidade**
40 **6. Alto Rendimento e Seleções Nacionais**
41 **6.1.** Seleção Nacional de Estrada
41 **6.2.** Seleção Nacional Feminina
43 **6.3.** Seleção Nacional de Pista
44 **6.4.** Seleção Nacional de BTT
46 **6.5.** Seleção Nacional de BMX
47 **6.6.** Seleção Nacional de Paraciclismo
50 **6.7.** Seleção Nacional de Ciclocrosse
50 **6.8.** Seleção Nacional de Ciclismo Surdolímpico
51 **7. Departamento Médico**
52 **8. Cooperação**
52 **8.1.** Centro Satélite Continental Europa / Anadia – Portugal
53 **8.2.** O Ciclismo Vai à Escola – Pedala! Da Escola para a Vida
55 **9. Formação**
56 **10. Arbitragem**
57 **11. Comunicação e Marketing**
60 **12. Tecnologias de Informação e Transformação Digital**
62 **13. Anexos**
69 **14. Orçamento 2027**

Mensagem do Presidente

O Plano de Atividades e Orçamento para 2027, que apresentamos nas próximas páginas deste documento, traduz, de forma genérica e muito resumida, uma Federação Portuguesa de Ciclismo mais ambiciosa, responsável e cada vez mais consciente dos desafios que tem pela frente.

Depois de um ano de 2026 marcado por mudanças muito significativas, 2027 será um ano de consolidação, mas também de crescimento. Crescimento na nossa capacidade organizativa, na atividade desportiva, no apoio às Seleções Nacionais, na formação, na modernização dos serviços e na forma como queremos estar mais próximos dos clubes, associações, corredores, treinadores, comissários e de todos aqueles que diariamente fazem parte do ciclismo português.

Uma das prioridades deste novo ciclo passa precisamente pela nossa própria organização.

A Federação encontra-se a desenvolver um processo de reestruturação organizacional orientado para o reforço da eficiência interna, a clarificação de responsabilidades e a melhoria dos mecanismos de coordenação e articulação entre as diferentes áreas de atividade.

Queremos uma Federação mais organizada, capaz de responder com maior rapidez e eficácia, mas também com responsabilidades claramente definidas e uma cultura de maior cooperação entre departamentos. A dimensão que hoje atingimos, a diversidade das nossas áreas de intervenção e o aumento das responsabilidades que assumimos tornam esta evolução não apenas desejável, mas necessária.

A modernização tecnológica constitui outra componente fundamental desta transformação. O novo website institucional e a nova Plataforma de Gestão, cuja implementação se inicia já no final deste ano de 2026, representam uma mudança profunda na relação da Federação com os seus filiados e restantes agentes da modalidade.

Em 2027, este processo terá continuidade com a progressiva digitalização dos procedimentos federativos e com o investimento na modernização da nossa infraestrutura tecnológica, incluindo a substituição do atual servidor, que se encontra obsoleto e já não oferece as condições necessárias para responder, com segurança e fiabilidade, às exigências atuais.

Mas a modernização da Federação só faz sentido se estiver ao serviço daquilo que constitui a nossa missão fundamental: desenvolver o ciclismo. É esse princípio que atravessa todo este Plano.



Cândido Barbosa

Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo

Em 2027, continuaremos a investir na formação e captação de novos praticantes, nas Escolas de Ciclismo e no programa O Ciclismo Vai à Escola. Queremos chegar a mais crianças e jovens, criar melhores condições para aprender a pedalar e aproximar a bicicleta das escolas, das famílias e das comunidades.

Queremos, simultaneamente, desenvolver as diferentes vertentes da modalidade. Da Estrada à Pista, do BTT ao BMX, do Ciclocrosse ao Gravel, do Paraciclismo ao Ciclismo Virtual, 2027 apresenta um calendário diversificado e uma aposta no crescimento da base de praticantes, na melhoria das condições competitivas e na valorização dos nossos corredores, clubes e organizadores.

Será também o ano em que daremos um novo impulso ao Pump Track, com a criação da primeira Taça de Portugal, procurando aproveitar uma vertente particularmente acessível para aproximar mais crianças e jovens da bicicleta e incentivar o desenvolvimento de novas infraestruturas em diferentes regiões do país.

No alto rendimento, continuaremos a preparar o futuro. O ciclo olímpico para Los Angeles 2028 entra numa fase determinante e exige planeamento, investimento e condições adequadas para que os nossos corredores possam competir ao mais alto nível. O reforço previsto para as Seleções Nacionais ultrapassa os 100 mil euros face a 2026, com particular expressão no Ciclocrosse, acompanhando a decisão de aumentar significativamente a presença internacional e os momentos de preparação desta Seleção.

Um dos grandes acontecimentos de 2027 será a organização, em Portugal, do Campeonato da Europa de Pista de Juniores e Sub-23.

Receber no Velódromo Nacional, em Anadia, uma das mais importantes competições europeias destes escalões representa um investimento superior a 550 mil euros, mas constitui igualmente uma oportunidade extraordinária para Portugal, para o ciclismo nacional e para os nossos jovens corredores. Queremos voltar a demonstrar a capacidade organizativa da Federação e afirmar Portugal como um país preparado para receber grandes competições internacionais.

Também ao nível dos quadros competitivos nacionais assumimos responsabilidades acrescidas.

A organização direta de provas como a Volta a Portugal, a Volta ao Alentejo e a Volta a Portugal do Futuro, na sequência da cessação da relação contratual anteriormente existente com a Podium, obrigou-nos a ajustar o orçamento à realidade efetiva dos custos destas organizações. Em 2027, esta componente representa um acréscimo de cerca de 400 mil euros face ao orçamento de 2026.

Este crescimento resulta não apenas da atualização dos custos reais de organização, mas também da opção de valorizar estas competições e aumentar a sua exposição pública e mediática.

A transmissão televisiva em direto, introduzida, por exemplo, na Volta ao Alentejo e na Volta a Portugal do Futuro, representa naturalmente um encargo adicional, mas constitui igualmente um investimento na sua notoriedade, no retorno proporcionado aos territórios e parceiros e na capacidade futura de gerar maior valor comercial e mediático.

Esta aposta na televisão e na valorização das nossas principais competições teve também larga repercussão na Volta a Portugal 2026, com o regresso do programa Há Volta, da RTP, a todas as partidas de etapa, recuperando um formato historicamente associado à prova. Mais do que a transmissão da competição, quisemos potenciar tudo aquilo que a Volta representa: a proximidade às populações, a promoção dos territórios que atravessa e a capacidade única do ciclismo para levar Portugal e as suas regiões a milhões de pessoas.

O calendário de 2027 será também ligeiramente mais extenso, nomeadamente na Pista, refletindo a nossa vontade de proporcionar mais oportunidades competitivas e de desenvolvimento aos corredores portugueses.

A este contexto acrescem ainda as novas exigências definidas pela União Ciclista Internacional em matéria de segurança nas provas de estrada, que tiveram já um impacto significativo em 2026 e que se continuarão a refletir, de forma muito expressiva, em 2027. O reforço das medidas e dos meios obrigatórios de segurança implicará encargos substancialmente superiores na organização das várias competições, obrigando a Federação a acomodar nos respetivos orçamentos um investimento adicional muito relevante. É uma evolução que representa um esforço financeiro considerável, mas que assumimos com sentido de responsabilidade, porque a segurança dos corredores, das equipas, de todos os agentes envolvidos e do público tem de constituir uma prioridade absoluta.

A estas novas exigências somam-se outros fatores que nem sempre conseguimos controlar. Os custos associados ao policiamento das provas em estrada têm registado aumentos muito significativos, na ordem dos 15 a 20 por cento ao ano, criando uma pressão crescente sobre os orçamentos dos organizadores. Na última Volta a Portugal, por exemplo, esta despesa ficou cerca de 50 mil euros acima do valor inicialmente previsto. É uma realidade que temos de considerar com prudência na preparação financeira das nossas competições.

O crescimento da atividade implica também adequar os meios da Federação às responsabilidades que hoje assume. Os gastos com pessoal aumentam ligeiramente em 2027, acompanhando a entrada de seis novos colaboradores, dois dos quais com os respetivos encargos suportados por entidades terceiras.

Não se trata de aumentar a estrutura por aumentar, mas de garantir que dispomos das competências e dos recursos necessários para responder às exigências de uma organização que hoje tem uma atividade substancialmente mais ampla.

O mesmo princípio se aplica à frota. O nosso parque automóvel apresenta atualmente níveis de desgaste muito elevados, existindo viaturas que já ultrapassaram meio milhão de quilómetros. Esta realidade traduziu-se, em 2026, em custos de manutenção muito elevados, resultantes da antiguidade, da quilometragem acumulada e da utilização intensiva das viaturas ao serviço da atividade desportiva e das Seleções Nacionais. Manter indefinidamente uma frota nestas condições representa não apenas um problema operacional, mas também um encargo financeiro crescente para a Federação.

Está, por isso, prevista uma renovação gradual da frota, que será concretizada de forma faseada e de acordo com as possibilidades financeiras da Federação. O objetivo é melhorar as condições de segurança e fiabilidade das deslocações e, simultaneamente, reduzir progressivamente os elevados encargos associados à manutenção das viaturas mais antigas.

Tudo isto se reflete num Orçamento para 2027 significativamente superior ao de 2026.

Mantemos, contudo, o mesmo princípio de responsabilidade: apresentamos novamente um orçamento de base zero, com o valor dos gastos integralmente coberto pelos rendimentos previstos.

O orçamento global para 2027 ascende a 8.543.406,68 euros, representando um aumento de cerca de dois milhões de euros face a 2026.. É um crescimento expressivo, mas sustentado em responsabilidades concretas, em mais atividade e em investimentos que consideramos necessários, senão mesmo indispensáveis, para continuar a desenvolver o ciclismo português.

Do lado dos rendimentos, contamos também com o reforço do apoio público à atividade federativa, estando previsto um crescimento de 5% no Contrato-Programa do Instituto Português do Desporto e Juventude destinado às atividades regulares, correspondente a um aumento de aproximadamente 215 mil euros.

Mas um orçamento desta dimensão obriga-nos, acima de tudo, a uma responsabilidade ainda maior.

Cada euro investido tem de ser orientado para criar melhores condições para a modalidade, apoiar quem está no terreno, desenvolver os nossos corredores, melhorar as nossas competições, modernizar a Federação e aumentar a capacidade do ciclismo português para crescer e afirmar-se nacional e internacionalmente.

Sabemos que os recursos são sempre limitados perante a dimensão das necessidades e das ambições.

Por isso, 2027 será também um ano em que teremos de continuar a procurar novas fontes de receita, reforçar a capacidade comercial da Federação, valorizar os nossos ativos e competições e aprofundar relações com parceiros públicos e privados que reconheçam no ciclismo uma modalidade com enorme capacidade de mobilização, impacto territorial, retorno mediático e relevância social.
Temos muito trabalho pela frente.

Queremos uma Federação mais eficiente e mais próxima. Queremos mais jovens a pedalar, mais e melhores competições, clubes e associações mais envolvidos, Seleções Nacionais cada vez mais competitivas e uma presença internacional à altura do talento que Portugal tem demonstrado.

Queremos também continuar a valorizar a bicicleta para além da competição: como instrumento de saúde, mobilidade, lazer, educação, inclusão e sustentabilidade.

Este Plano de Atividades e Orçamento é, por isso, mais do que um conjunto de iniciativas e números. É a expressão do caminho que queremos continuar a construir.

Um caminho de responsabilidade, modernização e crescimento, sem perder de vista aquilo que verdadeiramente nos move: criar melhores condições para o ciclismo e para todos aqueles que fazem parte dele.

É esse o compromisso que assumimos para 2027.

1. Apresentação

1.1. Identificação

Funda em 14 de dezembro de 1899, a União Velocipédica Portuguesa – Federação Portuguesa de Ciclismo (UVP-FPC) é a mais antiga federação desportiva portuguesa em atividade e a entidade responsável pela organização, regulamentação, desenvolvimento e promoção do ciclismo em Portugal.

A Federação representa o ciclismo português perante o Estado e os organismos desportivos nacionais e internacionais, assegurando igualmente a representação de Portugal nas competições internacionais através das Seleções Nacionais.

A sua história confunde-se com a própria evolução do ciclismo em Portugal. A UVP nasceu no final do século XIX, numa época de crescente afirmação da bicicleta e da prática velocipédica no país. Entre as figuras que impulsionaram a necessidade de uma estrutura federativa encontrava-se José Bento Pessoa, um dos primeiros grandes nomes do desporto português, que, perante a inexistência de uma entidade reguladora em Portugal, chegou a competir nos campeonatos de Espanha.

Mais de 125 anos depois, o ciclismo mantém um lugar de destaque no desporto português, mobilizando gerações de praticantes e adeptos e projetando algumas das grandes figuras do desporto nacional. Às vertentes de Estrada e Pista, as mais históricas da modalidade, juntaram-se ao longo das décadas novas formas de competição e de utilização da bicicleta, acompanhando a evolução do próprio ciclismo e a crescente diversidade dos seus praticantes.

Hoje, a FPC promove, organiza e regula o ciclismo nas suas diferentes vertentes –
Estrada, BTT, BMX, Pista, Trial, Ciclocross, Gravel e Ciclismo Virtual – que integram múltiplas disciplinas e mobilizam uma ampla comunidade de praticantes, clubes e agentes desportivos em todo o território nacional.

A sua intervenção ultrapassa, porém, a dimensão estritamente competitiva. A Federação assume igualmente um papel ativo no desenvolvimento do Paraciclismo e do Ciclismo para Todos, promovendo a utilização da bicicleta enquanto instrumento de prática desportiva, lazer, turismo, saúde e bem-estar, inclusão e mobilidade sustentável.

Da formação à alta competição, da iniciação à representação internacional, a FPC trabalha para alargar a base de praticantes, qualificar os diferentes agentes da modalidade, apoiar clubes e associações e criar condições para que Portugal possa competir ao mais alto nível internacional, preservando simultaneamente a história e a forte ligação do ciclismo à sociedade portuguesa.

Designação
União Velocipédica Portuguesa – Federação Portuguesa de Ciclismo
Fundação: 14 de dezembro de 1899
Legalização: 14 de dezembro de 1899
Atribuição de Utilidade Pública: 20 de dezembro de 1927
Atribuição de Utilidade Pública Desportiva: 2022
Aprovação dos últimos Estatutos: 26 de junho de 2025

Filiações Nacionais
Comité Olímpico de Portugal (C.O.P.)
Comité Paralímpico de Portugal (C.P.P.)
Confederação do desporto de Portugal (C.D.P.)

Filiações Internacionais
Union Cycliste Internationale (U.C.I): 14 de fevereiro de 1903
Union Européene de Cyclisme (U.E.C.): 7 de abril de 1990 – Sócio Fundador

Outras
União Ibérica de Ciclismo (U.I.C.)
União Europeia de Cicloturismo (U.E.C.T.)
Centro de Tecnologia e Inovação (BIKINNOV)
International Mountain Bicycling Association (I.M.B.A.)
Membro da Estrada Viva – Liga de Associações pela Cidadania Rodoviária, Mobilidade Segura e Sustentável

1.2. Localização e Contactos

Sede | Direção | Serviços Administrativos
Rua de Campolide, 237
1070-030 Lisboa
Telefone: (+351) 213 802 140
geral@fpciclismo.pt

Serviços Técnicos
Edifício adjacente à Pista de BMX
Rua Ivo de Neves, 405
3780-524 Sangalhos

1.3. Órgãos Sociais

Presidente	
Cândido Joaquim Venda Moreira Barbosa	
Direção	
Presidente	Cândido Joaquim Venda Moreira Barbosa
Vice-Presidente	José Henrique Silva Carlos Soares
Vice-Presidente	José Luís da Costa Mendes Ribeiro
Diretor	David João Serralheiro Rosa
Diretora	Ana de Oliveira Barros
Diretora	Alice Cristina Pereira de Azevedo
Diretor	Marco Isidro Hipólito Proença
Diretor	Pedro Filipe Vilar Dias
Diretora	Helena Isabel de Figueiredo Dias
Mesa da Assembleia Geral	
Presidente	Francisco Manuel Costa Fernandes
Vice-Presidente	Carlos Manuel dos Reis Alves Pereira
Vice-Presidente	Maria Fernanda Fernandes Garcia Rollo
Conselho Fiscal	
Presidente	José Alexandre da Silva Almeida
Vogal	Paulo César Pinto Faria
Vogal	Paula Cristina Barbosa Veloso
Conselho Disciplina	
Presidente	Luciano Manuel Calheiros Gomes
Vogal	Sandra Maria da Silva Martins
Vogal	Rui Miguel de Meira Barreira

Conselho Justiça	
Presidente	Sandra Eunice Ramos de Almeida
Vogal	Pedro Miguel Firmo Henriques
Vogal	Dário Fernando de Miranda Lapela de Freitas
Conselho Arbitragem	
Presidente	Hugo Sérgio Especiosa Rodrigues
Vogal	Jorge Manuel Vassalo Oliveira
Vogal	José António Alves Gomes de Almeida
Vogal	Vítor Paulo Martins Branco
Vogal	Augusto Fernandes de Oliveira

1.4. Comité Executivo

Cândido Joaquim Venda Moreira Barbosa
José Henrique Silva Carlos Soares
José Luís da Costa Mendes Ribeiro
Pedro Filipe Vilar Dias

1.5. Secretário-Geral

Diamantino Nunes

2. Organização

2.1. Reestruturação Organizacional e Valorização da Gestão por Departamentos

A Federação Portuguesa de Ciclismo encontra-se a desenvolver um processo de reestruturação organizacional, orientado para o reforço da eficiência interna, a clarificação de responsabilidades e a melhoria dos mecanismos de coordenação e articulação entre as diferentes áreas de atividade. Esta reorganização constitui um passo importante na modernização do funcionamento da Federação, procurando adequar a sua estrutura às crescentes exigências administrativas, técnicas, desportivas e institucionais que caracterizam a realidade atual do ciclismo nacional.

A definição de uma estrutura assente em departamentos especializados representa uma evolução significativa no modelo de organização e gestão da Federação. Pretende-se, desta forma, estabelecer uma distribuição mais clara de competências, assegurando que cada área dispõe de um enquadramento funcional próprio, com responsabilidades identificadas, objetivos definidos e mecanismos adequados de acompanhamento e avaliação.

Um dos princípios fundamentais desta reestruturação é o reforço da responsabilização por áreas de intervenção. A existência de departamentos devidamente identificados permitirá uma maior clareza na atribuição de tarefas, na condução dos processos e no acompanhamento dos resultados, promovendo uma cultura organizacional assente no rigor, na autonomia funcional, na colaboração e na prestação de contas.

Paralelamente, a nova organização permitirá melhorar significativamente o encaminhamento e tratamento dos diferentes assuntos que chegam à Federação, quer por iniciativa dos seus órgãos sociais e colaboradores, quer através das associações regionais, clubes, agentes desportivos, parceiros institucionais e demais entidades com as quais mantém relações regulares.

A identificação clara das competências de cada departamento facilitará o direcionamento dos assuntos para os serviços mais adequados, evitando sobreposições de funções, circuitos de comunicação desnecessários e dispersão de responsabilidades. Pretende-se, assim, assegurar respostas mais céleres, consistentes e tecnicamente fundamentadas, contribuindo para uma maior qualidade do serviço prestado pela Federação.

A nova estrutura organizacional procurará igualmente reforçar a articulação entre os diferentes departamentos e os órgãos de direção, promovendo uma comunicação interna mais eficaz, uma maior uniformização de procedimentos e uma adequada coordenação das atividades desenvolvidas. Este modelo permitirá conciliar a especialização funcional de cada área com uma visão integrada do funcionamento da instituição, favorecendo a cooperação e a concretização dos objetivos comuns.

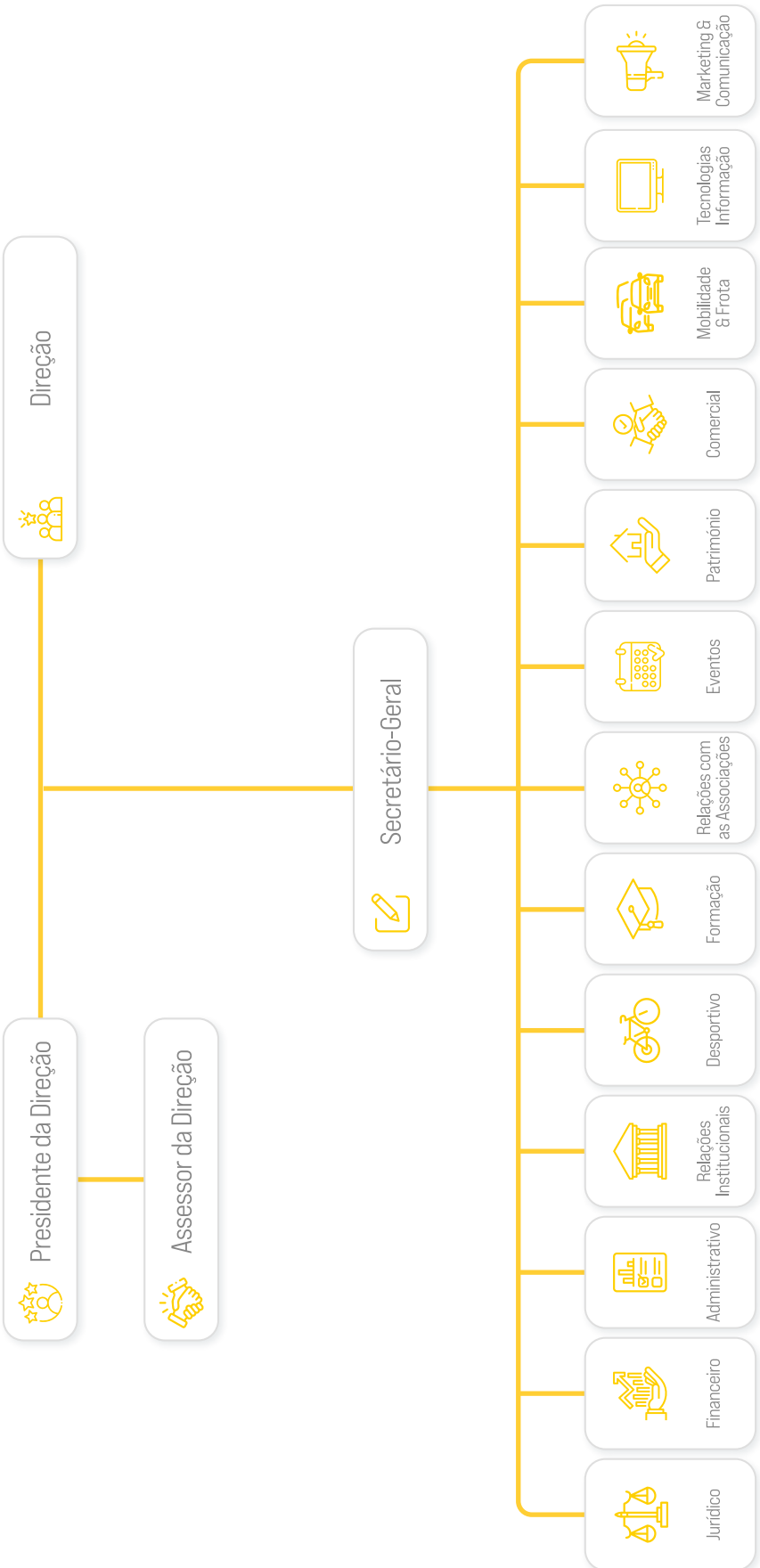
A reorganização pretende também valorizar os recursos humanos da Federação, promovendo uma maior identificação dos colaboradores com as respetivas áreas de intervenção, incentivando a especialização, o desenvolvimento de competências e a participação ativa na melhoria contínua dos processos internos. A definição de responsabilidades deverá ser acompanhada por mecanismos de comunicação e cooperação entre departamentos, evitando que a especialização se traduza numa compartimentação excessiva dos serviços.

Importa ainda destacar que esta reestruturação não se limita a uma alteração do organograma institucional. Trata-se de um processo de transformação organizacional que deverá traduzir-se na revisão de procedimentos, na definição de circuitos internos de decisão e comunicação, na implementação de instrumentos de acompanhamento e na progressiva consolidação de uma cultura de planeamento, avaliação e responsabilização.

O objetivo final é construir uma Federação mais organizada, eficiente, transparente e preparada para responder aos desafios do futuro, reforçando a capacidade de intervenção dos seus serviços, a qualidade do relacionamento com os diferentes agentes do ciclismo nacional e a eficácia na concretização das orientações estratégicas estabelecidas pela Direção.

A Federação Portuguesa de Ciclismo reafirma, deste modo, o seu compromisso com uma gestão moderna, profissional e orientada para resultados, colocando a organização interna, a cooperação entre departamentos e a valorização dos seus recursos humanos ao serviço do desenvolvimento sustentado do ciclismo português.

Organograma



2.2. Quadro Administrativo

Técnico Superior de Gestão de Empresas • Pedro Bernardo
Técnica Superior de Assessoria de Direção • Helena Antunes
Técnico Superior de Ciências de Desporto • Carlos Matias
Técnica Superior de Gestão de Recursos Humanos • Diana Serôdio
Técnica Administrativa e Desportiva • Teresa Ribeiro
Técnica de Apoio à Atividade Federativa • Maria João Prieto
Auxiliar Administrativa • Sofia Feijão

2.3. Quadro Técnico

Coordenador Desportivo Geral • Sérgio Sousa
Selecionador Nacional de Elites, Sub-23 e Surdolímpicos • Valter Sousa
Selecionador Nacional de Estrada Sub-17, Sub-19 e Ciclocrosse • Ricardo Sênos
Selecionadora Nacional de Ciclismo Feminino de Estrada • Daniela Pereira
Selecionador Nacional de Pista • Gabriel Mendes
Selecionador Nacional de BTT • Mário Costa
Selecionador Nacional de Paraciclismo • Telmo Pinão
Selecionador Nacional de BMX • Alexandre Almeida
Coordenador das Escolas Ciclismo • José Marques
Coordenador BMX • João Fidalgo
Coordenador do Departamento de Formação • Pedro Vigário
Coordenador Tecnologias de Informação • Toni Carmo
Gestor de Frota e Coordenador Logístico das Seleções Nacionais e do programa Cyclin'Portugal • Sérgio Alves
Coordenadora do Departamento de Património e Apoio a Eventos FPC • Ana Paula Almeida
Assessor da Direção • Jorge Rodrigues
Assessoria de Comunicação e Marketing • Vasco Moreira
Assessoria de Comunicação • Marta Varandas
Técnica Gestão do Desporto • Irina Guerreiro
Serviço de Apoio CAR Ciclismo • Maria Luisa Painçal
Serviço de Apoio CAR Ciclismo • Margarida Monteiro
Serviço de Apoio CAR Ciclismo • Maria Lurdes Painçal

Operador Logístico de Eventos • Vítor Samuel Cruz

Mecânico • Alexandre Moreira

Mecânico • Hélder Silva

2.4. Quadro Médico

Diretor do Departamento Médico • Dr. João Silveira

Nutricionista • Dr. Samuel Amorim

2.5. Centro Satélite CMC-Europa/Anadia – Portugal

Diretor Técnico • Ricardo Sênos

2.6. Associações Regionais

A Federação Portuguesa de Ciclismo assume como uma das suas prioridades estratégicas para o ano de 2027 o reforço da proximidade, da cooperação e da articulação institucional com as Associações Regionais de Ciclismo de todo o território nacional, reconhecendo o papel determinante que estas estruturas desempenham na organização, dinamização e desenvolvimento sustentado da modalidade.

A FPC pretende consolidar um modelo de relacionamento assente no diálogo permanente, na confiança mútua, na partilha de responsabilidades e na valorização do trabalho desenvolvido pelas Associações, promovendo uma atuação cada vez mais coordenada, eficiente e orientada para objetivos comuns.

Neste contexto, será privilegiada uma política de maior proximidade institucional, através da realização de reuniões periódicas de acompanhamento, da identificação conjunta de necessidades e constrangimentos e da definição de mecanismos que permitam melhorar a comunicação e a articulação entre a estrutura federativa e as suas Associações.

A melhoria contínua dos processos administrativos, organizativos e operacionais constituirá igualmente uma prioridade para 2027. A Federação procurará, em estreita colaboração com as Associações, identificar oportunidades de simplificação de procedimentos, uniformização de práticas, desmaterialização de processos e utilização mais eficiente das ferramentas digitais, contribuindo para a redução da carga burocrática, a otimização dos recursos disponíveis e uma maior eficácia na resposta às necessidades dos clubes, agentes desportivos e praticantes.

Será igualmente incentivada a partilha de boas práticas e experiências entre Associações, promovendo uma cultura de cooperação, aprendizagem e valorização das competências existentes nas diferentes estruturas regionais. Neste âmbito, a FPC procurará fomentar iniciativas de capacitação e formação dirigidas aos dirigentes, colaboradores e demais agentes associativos, sendo o CLUBE TOP do IPDJ um excelente exemplo, reforçando a qualidade da gestão e a capacidade de intervenção das organizações.

No plano desportivo, pretende-se aprofundar a articulação com as Associações na definição e concretização de estratégias de desenvolvimento da modalidade, com particular atenção à formação de jovens praticantes, ao apoio aos clubes, à dinamização dos calendários regionais, à captação de novos agentes desportivos e à promoção das diferentes vertentes do ciclismo. Esta atuação deverá respeitar as especificidades e realidades de cada região, procurando assegurar uma maior coesão territorial e condições progressivamente mais equilibradas para a prática da modalidade em todo o país.

A FPC procurará também promover uma maior participação das Associações nos processos de reflexão, planeamento e avaliação das políticas federativas, valorizando o seu conhecimento direto das realidades locais e reconhecendo-as como parceiros fundamentais na identificação de soluções e na concretização dos objetivos estratégicos do ciclismo nacional.

Paralelamente, será incentivada uma cultura de planeamento, transparência, responsabilização e avaliação de resultados, através da definição de prioridades partilhadas e de mecanismos de acompanhamento que permitam aferir a eficácia das iniciativas desenvolvidas e introduzir, sempre que necessário, medidas de melhoria.

Mais do que reforçar os canais de comunicação, a FPC pretende que 2027 represente uma etapa de consolidação de uma relação institucional mais próxima, participativa e orientada para resultados concretos. Uma relação que respeite a autonomia e as competências próprias de cada Associação, mas que promova simultaneamente uma visão integrada, solidária e ambiciosa para o futuro da modalidade.

A FPC reafirma, assim, o seu compromisso de trabalhar com as Associações e para as Associações, convicta de que o fortalecimento destas estruturas constitui uma condição essencial para o crescimento do ciclismo, para a valorização dos seus agentes e para a construção de uma modalidade cada vez mais organizada, inclusiva, competitiva e sustentável em todo o território nacional.



3. Ativos Fixos e Tangíveis

3.1. Frota

Em 2027, a gestão da frota automóvel da Federação Portuguesa de Ciclismo terá como principais prioridades a modernização dos procedimentos de gestão, a melhoria das condições de segurança e fiabilidade das viaturas e a otimização dos recursos disponíveis.

A frota da Federação, constituída por 19 viaturas de diferentes tipologias, incluindo ligeiros de passageiros, carrinhas de transporte de atletas e bicicletas e veículos pesados, assume um papel fundamental no apoio à atividade desportiva, logística e operacional da instituição, assegurando as deslocações das Seleções Nacionais, o transporte de equipamentos e o apoio às competições e projetos federativos.

Neste contexto, pretende-se implementar um modelo de gestão mais estruturado, centralizado e eficiente, assente na uniformização dos procedimentos de utilização, reserva e requisição de viaturas, bem como no reforço dos mecanismos de controlo e acompanhamento da frota.

Uma das principais prioridades será a aquisição e implementação de uma plataforma especializada de gestão da frota, que permita centralizar a informação relativa à utilização das viaturas, identificação dos condutores, registo de quilometragem, consumos de combustível, manutenção, revisões, inspeções, seguros e documentação. A plataforma deverá igualmente permitir a elaboração de relatórios de utilização e análise de custos individualizados por viatura, proporcionando à Federação informação fiável para a tomada de decisões e planeamento financeiro.

Será dada especial atenção à criação de um sistema de controlo financeiro da frota, uma vez que se identifica a necessidade de melhorar a organização e consolidação da informação relativa às despesas operacionais. A integração dos dados dos cartões de combustível, portagens, manutenção, seguros e restantes encargos permitirá conhecer os custos efetivos de utilização de cada viatura e identificar oportunidades de otimização.

Ao nível da manutenção, será promovida a transição progressiva para um modelo preventivo e programado, complementado por intervenções corretivas sempre que necessário, através de uma rede de oficinas externas e de procedimentos de autorização e acompanhamento das intervenções. Pretende-se reduzir situações de indisponibilidade das viaturas, melhorar a segurança e prolongar a sua vida útil.

Será igualmente promovida a renovação gradual da frota, através da aquisição direta de uma a duas viaturas em 2027. A seleção das viaturas a substituir terá em consideração um conjunto de critérios, nomeadamente idade, quilometragem, custos de manutenção, histórico de avarias, estado de conservação e necessidades operacionais da Federação.

Paralelamente, será reforçada a definição de regras de utilização, responsabilidades dos condutores e procedimentos de controlo, promovendo uma utilização mais racional dos veículos e uma maior responsabilização dos seus utilizadores.

A gestão da frota deverá assumir uma dimensão cada vez mais estratégica, permitindo melhorar a capacidade de resposta logística da Federação, assegurar melhores condições de apoio às Seleções Nacionais e às competições e promover uma utilização mais eficiente, segura e sustentável dos recursos financeiros e materiais.

Objetivos operacionais para 2027

- Adquirir e implementar uma plataforma especializada de gestão da frota.
- Centralizar e organizar a informação relativa a todas as viaturas.
- Uniformizar os procedimentos de reserva, requisição e utilização.
- Implementar um plano de manutenção preventiva.
- Reforçar o controlo de revisões, inspeções, seguros e documentação.
- Integrar a informação relativa aos cartões de combustível e restantes despesas.
- Criar relatórios periódicos de custos e utilização por viatura.
- Promover a aquisição e renovação de uma a duas viaturas.
- Melhorar a segurança, fiabilidade e disponibilidade operacional da frota.
- Implementar mecanismos de avaliação da eficiência e dos custos de utilização.

3.2. Bicicletas e equipamentos Pista

Reforço e modernização do parque de bicicletas, rodas e outros componentes destinados à competição e ao treino, com o objetivo de proporcionar às Seleções Nacionais de Pista as melhores condições de preparação e participação nas principais competições internacionais, tendo como horizonte os Jogos Olímpicos e adotando critérios de desempenho na seleção e utilização dos equipamentos.

Este investimento permitirá, simultaneamente, alargar a disponibilidade de equipamento de elevado nível a corredores de diferentes categorias, contribuindo para melhorar as suas condições de treino e competição e para reforçar, de forma transversal, a capacidade competitiva das Seleções Nacionais.

3.3. Património

A dimensão e dispersão do património da Federação Portuguesa de Ciclismo, distribuído por diferentes edifícios, instalações e espaços de armazenamento, incluindo alguns que não são propriedade da Federação, colocam desafios acrescidos à sua organização e gestão. A diversidade de equipamentos e materiais existentes, bem como a sua utilização por diferentes departamentos e colaboradores, tornam importante o reforço dos mecanismos de identificação, registo e acompanhamento dos bens, promovendo uma gestão mais integrada e eficiente.

Neste contexto, em 2027 será desenvolvido um projeto de organização e valorização da gestão patrimonial, que terá como principais objetivos a realização de um levantamento físico dos bens existentes, a sua identificação, classificação e codificação, e a criação de uma base de dados centralizada que permita reunir e atualizar a informação relativa aos equipamentos, respetivas localizações e responsabilidades.

Serão igualmente definidos e uniformizados procedimentos de controlo da movimentação, cedência, manutenção e abate de bens. Pretende-se, desta forma, reforçar os mecanismos de acompanhamento do património, otimizar a utilização dos recursos disponíveis e estabelecer uma metodologia de gestão mais estruturada, transversal e sustentável.

4. Desenvolvimento da Atividade Desportiva

4.1. Estrada

Elite e Sub-23

O Calendário Nacional de 2027 apresenta-se num formato mais abrangente e alargado, com início a 6 de fevereiro, através da Prova de Abertura – Região de Aveiro, e término entre 15 e 19 de setembro, com a realização do Grande Prémio JN/TSF. Esta extensão da temporada competitiva reflete a ambição da Federação Portuguesa de Ciclismo em promover o ciclismo nacional, aumentar as oportunidades competitivas dos corredores e contribuir para a valorização e sustentabilidade do ciclismo profissional português.

Para 2027, estão programados 68 dias de competição, dos quais 38 integram o Calendário Internacional UCI, evidenciando a forte presença de Portugal no contexto internacional da modalidade.

Entre as principais novidades, destaca-se a promoção da Volta ao Alentejo à categoria UCI 2.1, um passo significativo na valorização da prova, que permitirá aumentar o número de pontos UCI em disputa em território nacional e criar condições para a participação de equipas de maior nível competitivo.

A existência de um calendário nacional extenso e com uma forte componente internacional constitui um ativo importante para o ciclismo português, proporcionando aos corredores e equipas nacionais mais oportunidades de competir em provas de elevado nível sem necessidade de deslocações permanentes ao estrangeiro e contribuindo, simultaneamente, para aumentar a atratividade das competições realizadas em Portugal.

Desenvolvimento e valorização dos Sub-23

Após a experiência positiva de 2026, a Volta a Portugal do Futuro manterá a sua presença no Calendário Internacional UCI, consolidando-se como uma prova de referência para o escalão Sub-23.

Esta competição proporciona aos corredores portugueses a oportunidade de competir num contexto internacional exigente, permitindo o confronto com diferentes realidades competitivas e proporcionando experiências fundamentais para a sua evolução e preparação para a transição para o escalão Elite.

A manutenção das provas da Taça de Portugal de Esperanças continuará igualmente a assumir um papel estratégico no desenvolvimento dos corredores mais jovens, criando oportunidades de competição para os escalões Sub-23 e Sub-19 e contribuindo para uma progressão mais estruturada entre a formação e os níveis superiores de competição.

Competitividade e sustentabilidade

A consolidação de um calendário competitivo forte será determinante para proporcionar melhores condições de desenvolvimento aos corredores, aumentar a competitividade das equipas nacionais e reforçar a capacidade do ciclismo português para formar e projetar novos talentos.

A estratégia para a vertente de Estrada – Elites & Sub-23 procurará, assim, conjugar a valorização das principais competições nacionais com a internacionalização do calendário e o desenvolvimento das novas gerações, contribuindo para um ciclismo português mais competitivo, atrativo e sustentável.



Sub-17 e Sub-19

Para a época desportiva de 2027, a Federação Portuguesa de Ciclismo pretende continuar a proporcionar aos jovens corredores oportunidades de formação, desenvolvimento e progressão, promovendo o aperfeiçoamento das suas competências desportivas e pessoais e criando condições para uma evolução sustentada ao longo dos diferentes escalões.

A estratégia para os escalões Sub-17 e Sub-19 assentará numa articulação entre a qualidade e diversidade da competição nacional, o acompanhamento e preparação dos corredores e uma aproximação progressiva às exigências da representação nacional e da competição internacional.

O objetivo passa por assegurar um percurso de desenvolvimento coerente, que permita identificar e valorizar o talento, proporcionar experiências competitivas adequadas a cada fase de formação e preparar os jovens corredores para os níveis de exigência dos escalões superiores.

Sub-17: Formação, competição e aproximação à Seleção Nacional

O Calendário Nacional Sub-17 apresenta-se como uma estrutura competitiva consolidada e estável, desenvolvida entre os meses de março e setembro, envolvendo diferentes Associações Regionais e garantindo uma distribuição equilibrada das competições pelo território nacional.

Em 2027, será mantido o investimento da Federação na realização de cinco provas da Taça de Portugal Sub-17 e de três Grandes Prémios por etapas, proporcionando aos jovens corredores um calendário diversificado e adequado ao seu processo de formação e desenvolvimento.

Paralelamente, a Federação continuará a incentivar as Associações Regionais e os clubes a promover novas competições de âmbito nacional, através do programa Projetos Especiais de Ciclismo, com especial enfoque neste escalão. Pretende-se, desta forma, alargar as oportunidades competitivas e contribuir para a valorização das Equipas de Formação e das estruturas que asseguram o trabalho de base da modalidade.

No âmbito da Seleção Nacional, será dada continuidade e consistência ao trabalho desenvolvido com os Sub-17, através da realização de estágios de preparação, mantendo, pelo menos, o número de ações realizadas em 2026.
Estes momentos de trabalho permitirão proporcionar aos corredores um primeiro contacto estruturado com as metodologias, procedimentos e exigências inerentes à representação nacional, promovendo uma integração gradual no percurso das Seleções Nacionais.

No plano competitivo, pretende-se igualmente reforçar a participação da Seleção Nacional Sub-17, através da realização de mais uma competição face à época anterior. Este incremento permitirá proporcionar novas experiências competitivas, consolidar rotinas de trabalho e contribuir para uma preparação mais consistente para a transição para o escalão Sub-19.

Sub-19: Valorização do escalão e preparação para o alto rendimento

No escalão Sub-19, 2027 deverá representar um novo passo na valorização competitiva e no reforço da ligação entre o calendário nacional e o percurso de alto rendimento.

Neste contexto, e acompanhando a evolução do enquadramento promovido pela UCI para o escalão Sub-19, masculino e feminino, os Campeonatos Nacionais Sub-19 serão integrados no programa conjunto dos restantes escalões UCI, Sub-23 e Elite, decorrendo entre 25 e 27 de junho. Esta integração pretende contribuir para uma maior valorização e visibilidade do escalão e reforçar a importância desta etapa no percurso de formação dos jovens corredores.

O calendário nacional contará ainda com cinco provas da Taça de Portugal Sub-19 e quatro Grandes Prémios por etapas, distribuídos entre março e agosto e por diferentes regiões do país, proporcionando um programa competitivo diversificado e equilibrado.

A calendarização procurará igualmente proteger os Campeonatos Nacionais Sub-19 da sobreposição com competições internacionais relevantes, criando melhores condições para a participação dos corredores e assegurando uma maior articulação entre os objetivos dos clubes e da Seleção Nacional.

No plano internacional, a estratégia da Seleção Nacional continuará a privilegiar a participação nas principais competições destinadas ao escalão, nomeadamente a Taça das Nações e os Campeonatos da Europa e do Mundo.

À semelhança de 2026, será igualmente dada especial relevância ao trabalho direto com os corredores, através da realização de estágios de preparação e acompanhamento. Estas ações terão como objetivo contribuir para a evolução individual e coletiva, consolidar competências e preparar os jovens corredores para os níveis de intensidade, exigência e competitividade característicos da competição internacional e dos escalões superiores.

Um percurso de desenvolvimento a longo prazo

A estratégia para os escalões Sub-17 e Sub-19 deverá ser entendida numa perspetiva de médio e longo prazo. Mais do que privilegiar a obtenção de resultados imediatos, pretende-se implementar um modelo de formação que favoreça uma progressão contínua, consistente e sustentada dos jovens corredores.

O contacto com diferentes contextos competitivos, nacionais e internacionais, permitirá adquirir experiência, consolidar hábitos e rotinas de trabalho e proporcionar aos corredores referências sobre o nível de exigência necessário para progredirem no seu percurso desportivo.

A articulação entre o calendário nacional, os clubes, as Equipas de Formação, as Associações Regionais e as Seleções Nacionais será, neste contexto, determinante para criar um percurso mais coerente entre a iniciação, a formação, a competição internacional e o alto rendimento.

Desta forma, a Federação Portuguesa de Ciclismo pretende consolidar uma estrutura de desenvolvimento que permita identificar e acompanhar o talento nacional, valorizar o trabalho realizado pelos clubes e restantes estruturas de formação e criar condições para que os jovens corredores possam evoluir de forma sustentada e preparar a sua futura afirmação nos escalões superiores do ciclismo português e internacional.

Ciclismo Feminino

O ciclismo feminino mantém-se como uma área estratégica prioritária para a Federação Portuguesa de Ciclismo, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos para a consolidação e o crescimento sustentado da modalidade.

Após os progressos alcançados, 2027 será marcado pelo reforço da qualidade do processo de formação e desenvolvimento das corredoras mais jovens, procurando criar condições que favoreçam não apenas a captação de novas praticantes, mas também a sua permanência na modalidade e a progressão ao longo das diferentes etapas do percurso desportivo.

Neste contexto, a qualificação dos agentes desportivos, nomeadamente treinadores e diretores desportivos, assumirá particular relevância, reconhecendo o papel determinante que desempenham no acompanhamento diário das corredoras e na construção dos seus percursos desportivos.

A criação de melhores condições de formação e orientação técnica constitui um elemento fundamental para elevar a qualidade do trabalho desenvolvido nos clubes e potenciar o desenvolvimento individual e coletivo das ciclistas. Pretende-se, por isso, reforçar a articulação com clubes e associações regionais, promovendo uma maior capacidade de identificação, acompanhamento e desenvolvimento de jovens corredoras com potencial para evoluir na modalidade.

Paralelamente, será importante continuar a criar oportunidades de participação e competição, contribuindo para um calendário que favoreça a evolução desportiva e permita aumentar progressivamente a base de praticantes. A ligação entre a formação, a competição nacional e as Seleções Nacionais deverá assumir um papel central na construção de percursos de desenvolvimento mais consistentes e sustentados.

A valorização e a visibilidade do ciclismo feminino constituirão igualmente uma prioridade, procurando dar maior projeção às competições, às Seleções Nacionais e às corredoras portuguesas, bem como criar referências capazes de inspirar novas gerações e contribuir para a atração de mais jovens para a prática da modalidade.

Em 2027, a Federação pretende, assim, consolidar as bases para um crescimento sustentado do ciclismo feminino, assente na formação, na qualificação dos agentes, no reforço das oportunidades competitivas e na criação de condições que permitam a um número cada vez maior de corredoras iniciar, desenvolver e prolongar o seu percurso no ciclismo.



4.2. Pista

A disciplina de Pista continuará a assumir um papel estratégico no desenvolvimento do ciclismo nacional, conjugando a promoção da formação de jovens talentos, o reforço da atividade competitiva nacional e a preparação das Seleções Nacionais para os principais compromissos internacionais. Mais do que isso, é a vertente que pode responder à crescente preocupação com a preparação de atletas de alta competição, de uma forma segura e estruturada, com o objetivo, a longo prazo, de conseguir mais pistas disponíveis para treino e competição, como linha estratégica para captar mais utilizadores de bicicleta e futuros atletas de alta competição.

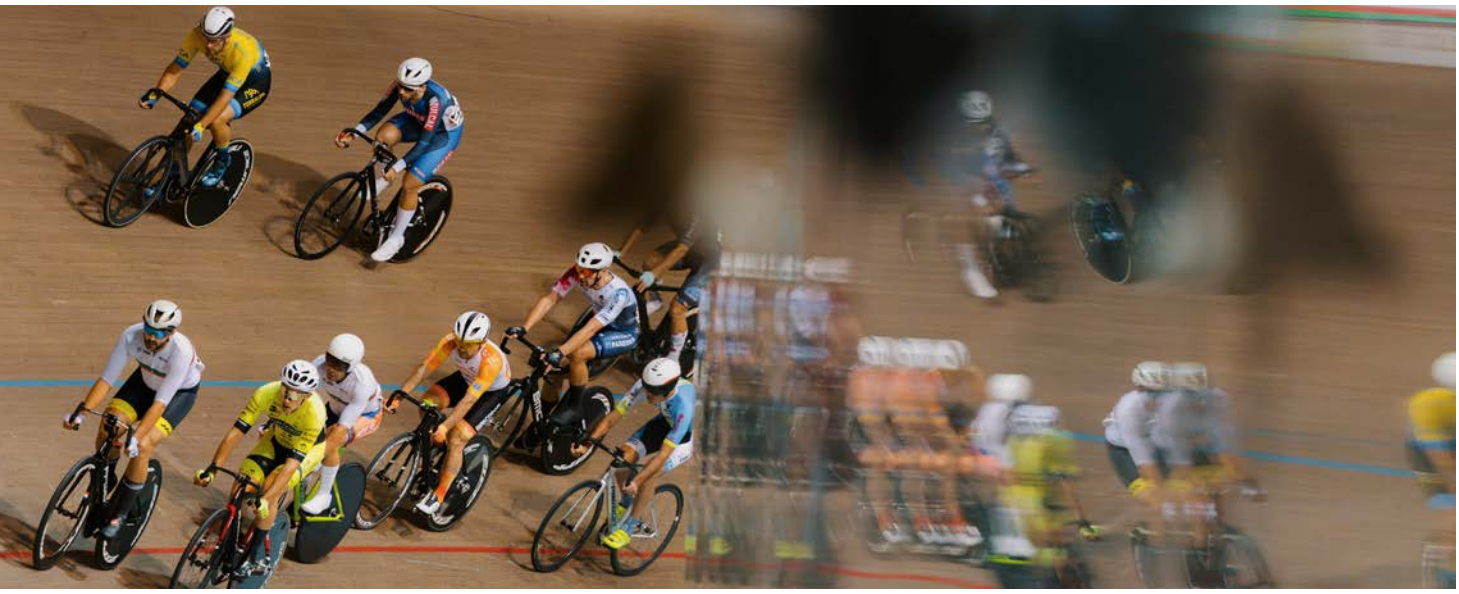
O ano de 2027 ficará particularmente marcado pela organização, em Portugal, do Campeonato da Europa de Pista de Juniores e Sub-23, um dos mais relevantes eventos do calendário europeu da modalidade. A realização desta competição reforça o posicionamento do Centro de Alto Rendimento de Anadia e da Federação Portuguesa de Ciclismo como referências internacionais na organização de eventos de elevado nível competitivo, proporcionando simultaneamente uma oportunidade única para a afirmação dos atletas nacionais perante o público português.

Ao nível do calendário nacional, a Prova Internacional Artur Lopes e a Taça de Portugal de Pista manterão o modelo organizativo implementado nas últimas épocas, permitindo consolidar o trabalho realizado e assegurar a continuidade de competições que têm contribuído para o crescimento sustentado da modalidade. A experiência de levar algumas etapas da Taça de Portugal para fora do Velódromo Nacional revelou-se particularmente positiva, aproximando a modalidade de novos praticantes e públicos, pelo que esta aposta terá continuidade em 2027, reforçando a estratégia de descentralização e promoção da pista em diferentes regiões do país.

Uma das principais novidades da época será a realização dos Campeonatos Nacionais em dois momentos distintos. Algumas provas decorrerão no início da época, durante o mês de janeiro, enquanto as restantes disciplinas serão disputadas em maio, em formato de pista aberta. Esta alteração pretende aproveitar um momento mais avançado da preparação dos atletas, valorizando o investimento realizado pelas pistas e pelos participantes na modalidade e criando melhores condições de preparação para os atletas integrados nos programas das Seleções Nacionais.

No plano competitivo, continuar-se-á a promover a diversificação das oportunidades competitivas e o alargamento da base de participantes. Neste âmbito, serão introduzidas as disciplinas de Perseguição por Equipas e Sprint para os escalões Sub-17 e Sub-19 masculinos, permitindo envolver um maior número de equipas e atletas com perfis distintos, fomentando simultaneamente o desenvolvimento de competências técnicas e táticas essenciais para o percurso de alto rendimento.

As competições de pista aberta continuarão igualmente a desempenhar um papel importante na captação e desenvolvimento de novos praticantes. Em 2027, será introduzida, a título experimental, a participação do escalão Sub-13 exclusivamente em pista aberta, beneficiando do carácter mais acessível destas pistas para atletas em fase de iniciação e de descoberta da modalidade.



4.3. BTT

XCM

As maratonas continuarão a constituir um eixo central da prática massificada do BTT, assumindo um papel relevante na promoção da participação desportiva e na abrangência territorial da modalidade. Em 2027, a Taça de Portugal de XCM manterá o formato de seis provas, contabilizando os cinco melhores resultados para a classificação final. Manterá também a existência de camisolas de líder reforçando a visibilidade das competições, a identificação dos atletas de referência e o envolvimento ao longo da época desportiva.

A última prova será de participação obrigatória e contará com pontuação a dobrar, assumindo o formato de Super Final. A elaboração do calendário continuará a seguir processos de auscultação a equipas, organizadores e parceiros locais, procurando garantir a adequação logística, territorial e competitiva do circuito.

XCO

O ano de 2027 representa a continuidade do trabalho de preparação e qualificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028. Será mantida a atenção na preparação das campanhas masculina e feminina, através de um calendário competitivo adequado, apoio logístico e programas integrados de preparação técnica e científica, visando potenciar o desempenho e a presença portuguesa no panorama internacional.

O calendário nacional manterá cinco provas da Taça de Portugal de XCO, com a última integrada nos Campeonatos Nacionais de XCC, promovendo sinergias entre as diferentes disciplinas do BTT e uma maior valorização competitiva do evento.

Serão igualmente mantidas as camisolas de líder nas Taças de Portugal de XCO e XCM, reforçando a visibilidade das competições, a identificação dos atletas de referência e o envolvimento ao longo da época desportiva.

Será dada continuidade ao investimento na formação, realização de estágios e desenvolvimento de ações dirigidas a atletas e treinadores, contribuindo para a evolução sustentada da modalidade e para a melhoria da qualidade do processo de preparação desportiva.



Downhill (DHI)

O Downhill continuará a afirmar-se como uma das principais disciplinas das vertentes gravity do BTT nacional, beneficiando de uma comunidade consolidada de atletas, organizadores e clubes, bem como de locais de reconhecida qualidade técnica para a realização de competições.

Em 2027, a Federação Portuguesa de Ciclismo dará continuidade à estratégia de valorização da modalidade através da organização de um calendário nacional estruturado, competitivo e alinhado com as exigências do panorama internacional.

A Taça de Portugal de Downhill será disputada em diferentes regiões do país, promovendo a diversidade técnica dos percursos e permitindo aos atletas competir em contextos distintos ao longo da época. A calendarização foi planeada de forma a proporcionar uma progressão equilibrada da temporada, iniciando-se no final do inverno e prolongando-se até ao verão, aproveitando os períodos mais favoráveis para a prática da modalidade.

A construção do calendário teve igualmente em consideração a articulação com o calendário internacional da UCI, procurando minimizar conflitos com provas de referência e criar condições para que os atletas portugueses possam participar simultaneamente nas competições nacionais e internacionais. Esta coordenação assume particular importância numa disciplina onde existe uma crescente presença de atletas nacionais nos circuitos europeus.

Em 2027, Portugal voltará também a receber uma prova internacional da modalidade, através da realização da iXS European Downhill Cup em Santiago de Besteiros, reforçando o posicionamento do país como destino de referência para a organização de eventos internacionais de Downhill e proporcionando aos atletas nacionais a oportunidade de competir ao mais alto nível em território nacional.

A Federação Portuguesa de Ciclismo continuará a trabalhar em estreita colaboração com os organizadores locais, associações regionais e restantes entidades envolvidas, procurando melhorar continuamente a qualidade organizativa dos eventos, as condições de segurança e a experiência competitiva proporcionada aos participantes.





Enduro BTT (EDR)

O Enduro continuará em 2027 o seu processo de consolidação como uma das disciplinas de maior crescimento no panorama competitivo do ciclismo nacional.

A combinação entre resistência física, capacidade técnica e contacto direto com os espaços naturais tem permitido à modalidade atrair um número crescente de praticantes e afirmar-se como uma das vertentes mais dinâmicas do BTT português.

A Federação Portuguesa de Ciclismo dará continuidade ao desenvolvimento da modalidade através da organização de uma Taça de Portugal estruturada e geograficamente diversificada, procurando representar diferentes realidades do território nacional e valorizar os locais que se têm destacado pela qualidade dos seus percursos e capacidade organizativa.

A construção do calendário de 2027 procurou respeitar as especificidades próprias do Enduro, privilegiando períodos do ano em que as condições climatéricas favorecem a utilização dos trilhos e permitem melhores condições de segurança e qualidade competitiva. Simultaneamente, foi assegurada a articulação com outras disciplinas do BTT e com as principais competições internacionais, evitando sobreposições suscetíveis de limitar a participação dos atletas.

A época desenvolver-se-á ao longo de diferentes fases da temporada, permitindo uma adequada distribuição dos eventos e proporcionando aos atletas oportunidades de competição ao longo de grande parte do ano desportivo. Esta abordagem contribui para uma preparação progressiva e equilibrada, reforçando a competitividade da modalidade e a qualidade dos eventos integrados no calendário nacional.

Ao longo de 2027, a Federação continuará a apoiar o desenvolvimento da modalidade através da colaboração com clubes, organizadores e associações regionais, promovendo boas práticas organizativas, a melhoria contínua da qualidade dos eventos e a criação de condições que permitam aumentar o número de participantes e reforçar a competitividade da disciplina.

O objetivo passa por consolidar o Enduro como uma modalidade cada vez mais atrativa, sustentável e representativa da diversidade do BTT nacional, contribuindo para o crescimento global do ciclismo português.

4.4. BMX e Pump Track

Em 2027, a Federação Portuguesa de Ciclismo pretende reforçar a implantação, visibilidade e capacidade de atração do BMX, consolidando o seu papel enquanto vertente particularmente vocacionada para a captação de jovens e para o desenvolvimento de competências técnicas fundamentais no ciclismo.

Paralelamente, será dada uma nova dinâmica ao Pump Track, através da criação de um calendário competitivo nacional e da promoção desta vertente enquanto forma acessível de contacto com o ciclismo, capaz de envolver diferentes idades, públicos e tipos de bicicleta.

Visibilidade e promoção do BMX

O reforço da notoriedade do BMX constituirá uma das prioridades para 2027, procurando aumentar o conhecimento da modalidade junto do público e, em particular, das camadas mais jovens.

Neste âmbito, pretende-se desenvolver conteúdos audiovisuais específicos para as plataformas digitais da Federação, apresentando o BMX enquanto disciplina olímpica e valorizando o seu contributo para a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas desde as primeiras etapas de formação.

Será igualmente reforçada a cobertura audiovisual das competições nacionais, procurando aumentar a visibilidade dos corredores, clubes e provas e criar conteúdos capazes de aproximar novos públicos da modalidade.

Captação e formação técnica

O BMX continuará a assumir um papel importante na estratégia de captação de jovens para o ciclismo, conjugando uma componente lúdica e competitiva com uma forte componente de desenvolvimento técnico.

Em 2027, pretende-se reforçar a intervenção junto dos clubes, através da realização de ações de treino e orientação técnica de base dinamizadas pelos técnicos de BMX da Federação, em articulação com os treinadores e técnicos de cada estrutura.

Esta aproximação permitirá promover a partilha de conhecimento, apoiar o trabalho desenvolvido localmente e contribuir para uma maior uniformização e qualidade dos processos de iniciação e formação.

Desenvolvimento da competição

Ao nível competitivo, pretende-se continuar a desenvolver e valorizar o calendário, criando oportunidades de participação para corredores de diferentes regiões do país.

Neste contexto, será promovido o alargamento geográfico da Taça Ibérica de BMX, procurando aumentar a abrangência territorial da competição e integrar provas em diferentes regiões, incluindo o Algarve. Esta estratégia deverá contribuir para aproximar a competição de novos públicos, incentivar a participação de mais corredores e clubes e reforçar a implantação territorial da modalidade.

Alto rendimento e projeto olímpico

No âmbito do alto rendimento, 2027 deverá marcar o desenvolvimento de um projeto orientado para a participação olímpica, tendo como objetivo criar as condições necessárias para que Portugal possa disputar a qualificação de uma vaga no BMX para os Jogos Olímpicos.

Este projeto deverá articular o acompanhamento dos corredores com potencial de alto rendimento, a preparação técnica e competitiva e uma participação internacional adequada aos objetivos definidos, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado e de aumento da competitividade internacional do BMX português.

Desenvolvimento do Pump Track

O ano de 2027 deverá representar uma nova etapa no desenvolvimento do Pump Track em Portugal, com a criação da primeira Taça de Portugal da vertente, prevista para a segunda metade da temporada.

As etapas da Taça de Portugal e o Campeonato Nacional de Pump Track deverão decorrer entre setembro e novembro, criando pela primeira vez uma estrutura competitiva nacional regular para esta disciplina.

Pelas suas características, o Pump Track apresenta um elevado potencial para a captação de novos praticantes. A possibilidade de utilização por diferentes faixas etárias e com diferentes tipos de bicicleta torna esta vertente particularmente acessível e adequada como porta de entrada para o ciclismo.

A criação de uma oferta competitiva própria deverá ser acompanhada por uma estratégia de divulgação e promoção que permita aumentar a adesão, atrair novos jovens e criar condições para o crescimento sustentado da vertente.

Infraestruturas e equipamentos

A existência de infraestruturas adequadas e de equipamentos em boas condições constitui um elemento essencial para o desenvolvimento do BMX e do Pump Track.

No caso da Pista de BMX de Anadia, pretende-se implementar uma solução que assegure a sua manutenção regular, através da celebração de um contrato com uma entidade especializada ou da definição de um plano periódico de manutenção a executar pelas equipas da Federação. O objetivo será garantir que a infraestrutura se mantém em condições adequadas para o treino e para a realização de competições e estágios de âmbito nacional e internacional.

Relativamente à Pista de BMX do Jamor, pretende-se retomar o projeto anteriormente iniciado pela Câmara Municipal de Oeiras para a construção de uma infraestrutura dotada de rampa de partida olímpica. A concretização deste projeto permitiria disponibilizar uma infraestrutura numa localização geograficamente mais acessível a um número significativo de clubes e criar novas condições para a realização de estágios, ações de formação e atividades de desenvolvimento da modalidade.

No âmbito do Pump Track, a Federação procurará sensibilizar as autarquias para o potencial destas infraestruturas enquanto espaços de utilização abrangente, acessíveis não apenas a utilizadores de bicicleta, mas também de patins e skate. O aumento do número de pump tracks no território nacional poderá contribuir para colocar mais crianças e jovens em contacto com a bicicleta e, consequentemente, aproximá-los das diferentes vertentes de formação do ciclismo.

Será igualmente realizado um levantamento das bicicletas de iniciação existentes e do respetivo estado de conservação, procedendo-se à reparação e recuperação dos equipamentos que o necessitem, de forma a assegurar a sua disponibilidade para ações de iniciação, experimentação e promoção da modalidade.

Objetivos para 2027

O trabalho a desenvolver terá como principais objetivos:

- Reforçar a visibilidade e notoriedade do BMX;
- Aumentar a produção e divulgação de conteúdos audiovisuais sobre a modalidade;
- Reforçar a captação e formação técnica de jovens corredores;
- Promover ações técnicas junto dos clubes, em articulação com os respetivos treinadores;
- Alargar territorialmente a competição de BMX, incluindo a realização de provas no Algarve;
- Desenvolver um projeto orientado para a qualificação olímpica no BMX;
- Criar a primeira Taça de Portugal de Pump Track;
- Realizar o Campeonato Nacional de Pump Track;
- Promover a criação de novas infraestruturas de BMX e Pump Track;
- Assegurar melhores condições de manutenção e utilização das infraestruturas existentes;
- Recuperar e valorizar o parque de bicicletas de iniciação disponível para ações de promoção e captação.

A Federação pretende, desta forma, conjugar formação, competição, alto rendimento, promoção e desenvolvimento de infraestruturas, criando condições para aumentar a base de praticantes e reforçar, de forma sustentada, a implantação do BMX e do Pump Track no panorama do ciclismo nacional.



4.5. Gravel

O Gravel afirma-se como uma modalidade em consolidação, tanto no plano internacional como no panorama nacional, beneficiando da sua versatilidade e da capacidade de atrair praticantes provenientes de diferentes vertentes do ciclismo.

Esta disciplina representa uma convergência natural entre a estrada, o BTT e o Ciclismo Para Todos (CPT), combinando a velocidade e a componente tática da estrada, a resiliência e o espírito aventureiro do BTT e a dimensão inclusiva do movimento CPT.

Para 2027, a estratégia passa pela continuidade da estruturação e consolidação competitiva da modalidade, através do reforço da Taça de Portugal de Gravel, que passará a integrar duas provas, calendarizadas de forma espaçada ao longo da época, permitindo uma maior abrangência competitiva e potenciando a participação dos atletas oriundos da estrada e do BTT. Paralelamente, será dada continuidade ao Campeonato Nacional, afirmando-o como momento de referência no calendário competitivo nacional.

No plano internacional, pretende-se manter o investimento na captação e organização de duas etapas integradas na UCI Gravel World Series, reforçando o posicionamento de Portugal como destino de referência para o Gravel e promovendo a participação de atletas nacionais em contexto competitivo internacional, bem como a atração de atletas e público estrangeiro.

Estas medidas visam consolidar o Gravel enquanto disciplina estruturada no panorama velocipédico nacional, fomentar a participação transversal a diferentes escalões etários e níveis competitivos e potenciar sinergias entre eventos recreativos e competitivos, contribuindo para o desenvolvimento da modalidade e para a criação de valor desportivo, mediático, turístico e económico.



4.6. Ciclocrosse

O ciclocrosse é uma disciplina com uma sólida tradição histórica e uma crescente projeção internacional, beneficiando de uma maior visibilidade e da participação de algumas das principais referências do ciclismo mundial. Esta evolução tem contribuído para aumentar a notoriedade e a atratividade da vertente, captar novos praticantes e adeptos e reforçar o seu potencial competitivo e formativo.

A Federação Portuguesa de Ciclismo pretende, em 2027, dar continuidade ao investimento no ciclocrosse, reconhecendo o seu contributo para o desenvolvimento dos corredores e para o ciclismo nacional. A estratégia assentará na consolidação e valorização do calendário nacional, no reforço da dimensão internacional das competições realizadas em Portugal e numa maior aposta na preparação e participação internacional da Seleção Nacional.



Calendário nacional e internacionalização das competições

No plano competitivo, pretende-se assegurar a manutenção do número global de competições atualmente existentes e continuar a valorizar o circuito nacional, mantendo a aposta na integração de provas de nível internacional na Taça de Portugal.

A realização de competições internacionais em território nacional tem vindo a revelar-se um fator importante para a melhoria da qualidade competitiva, atraindo corredores estrangeiros de elevado nível e proporcionando aos portugueses a possibilidade de competir diretamente com diferentes referências internacionais.

Estas provas representam igualmente uma oportunidade para os corredores nacionais competirem em Portugal em contextos de maior exigência e disputarem pontos para o ranking internacional, contribuindo para elevar progressivamente o nível competitivo do calendário nacional e reforçar a sua atratividade.

O Campeonato Nacional de Ciclocrosse continuará a assumir-se como um dos principais momentos da época, mantendo a sua realização no mês de janeiro.

Reforço da participação internacional da Seleção Nacional

Em 2027, pretende-se aumentar significativamente a participação da Seleção Nacional de Ciclocrosse em competições internacionais.

A estratégia passará pela consolidação da presença nos Campeonatos da Europa e do Mundo e pelo alargamento do calendário competitivo a outras provas internacionais nas quais a participação portuguesa não tem sido habitual.

O aumento da exposição dos corredores a contextos competitivos de maior exigência deverá contribuir para a aquisição de experiência internacional, para a melhoria do desempenho desportivo e para uma maior aproximação aos níveis competitivos das principais referências europeias e mundiais da disciplina.

Estágios e desenvolvimento dos corredores

A par do reforço da participação internacional, pretende-se aumentar significativamente o número de estágios da Seleção Nacional, criando uma base de preparação mais consistente e capaz de sustentar, a médio prazo, uma presença internacional mais regular.

Estes momentos de preparação terão como objetivo desenvolver as competências técnicas, físicas e competitivas dos corredores, aprofundar o seu acompanhamento e estabelecer uma maior articulação entre o trabalho desenvolvido ao longo da época, a participação em provas internacionais e os principais objetivos competitivos da Seleção Nacional.

A realização de mais estágios deverá igualmente contribuir para a dinamização do ciclocrosse nacional, proporcionando aos corredores uma perspetiva de progressão e de acesso à representação internacional e incentivando os clubes a continuarem a investir na formação e no desenvolvimento da vertente.

Em 2027, a Federação pretende, assim, articular a valorização e internacionalização do calendário nacional com um reforço da preparação e da presença competitiva da Seleção Nacional, criando condições para elevar progressivamente o nível dos corredores portugueses, aumentar a notoriedade e a atratividade da disciplina e consolidar o ciclocrosse enquanto vertente relevante para o desenvolvimento do ciclismo nacional.

4.7. Paraciclismo

Para a época de 2027, a Federação Portuguesa de Ciclismo estabelece como prioridade estratégica a consolidação e o desenvolvimento sustentado do Paraciclismo em Portugal, procurando reforçar a sua implantação territorial, aumentar o número de praticantes e promover a modalidade enquanto instrumento de inclusão, valorização pessoal e desenvolvimento desportivo.

O trabalho desenvolvido nas últimas épocas permitiu dar passos importantes na afirmação do Paraciclismo nacional, quer através do crescimento da atividade competitiva, quer através de iniciativas de divulgação, sensibilização e aproximação a diferentes instituições e comunidades.

Para 2027, pretende-se dar continuidade a este percurso, criando condições para uma maior participação de pessoas com deficiência na prática regular do ciclismo e para o desenvolvimento de uma estrutura nacional cada vez mais sólida.

Desenvolvimento, divulgação e captação de novos praticantes

Será dada continuidade ao trabalho de divulgação e promoção do Paraciclismo junto de escolas, agrupamentos escolares, instituições de ensino especial, centros de reabilitação, associações de pessoas com deficiência, autarquias e outras entidades com intervenção na área da inclusão e do desporto adaptado.

Pretende-se desenvolver ações de demonstração, experimentação e sensibilização, permitindo que pessoas com diferentes tipos de incapacidade tenham contacto direto com as várias vertentes do Paraciclismo e conheçam as possibilidades de integração na modalidade.

Será igualmente reforçada a articulação com clubes, associações regionais e estruturas desportivas locais, procurando identificar potenciais praticantes, apoiar a sua integração e criar condições para a continuidade da prática desportiva.
Neste âmbito, propõe-se a realização de cinco ações específicas de captação e experimentação, envolvendo instituições, centros de reabilitação e estruturas locais, com especial incidência no mês de dezembro.

A proximidade às instituições e o acompanhamento dos potenciais praticantes serão fundamentais para transformar estas iniciativas de divulgação em oportunidades concretas de integração desportiva.

Organização e valorização do calendário nacional

A estruturação e valorização do calendário competitivo nacional continuarão a constituir uma prioridade.

Para 2027, pretende-se consolidar a Taça de Portugal de Paraciclismo, promovendo um calendário equilibrado, com maior regularidade competitiva e condições técnicas adequadas às diferentes classes funcionais.

Está prevista a realização de seis provas pontuáveis para a Taça de Portugal de Paraciclismo, complementadas pela realização do Campeonato Nacional. Será igualmente promovida a concentração de competições em fins de semana comuns, sempre que possível em articulação com outras disciplinas do ciclismo, permitindo otimizar recursos humanos, materiais e logísticos, reduzir encargos para os participantes e aumentar a participação competitiva.

Destaca-se ainda a intenção de integrar uma prova de Paraciclismo no contexto da Festa da Volta a Portugal, associando-a à dinâmica da principal competição velocipédica nacional. Esta iniciativa pretende aproveitar a estrutura organizativa e logística existente, bem como a exposição mediática da Volta a Portugal, proporcionando ao Paraciclismo uma oportunidade privilegiada de contacto com o grande público.

Esta integração poderá também promover uma maior aproximação entre o ciclismo convencional e o Paraciclismo, criando oportunidades de partilha de experiências e valorização conjunta das diferentes vertentes da modalidade.

Equidade competitiva, classificação funcional e painel de classificadores

Uma das prioridades estratégicas para 2027 será o reforço da equidade competitiva no Paraciclismo nacional, através da implementação de um processo estruturado de avaliação e classificação funcional dos atletas.

Neste âmbito, encontra-se em desenvolvimento a criação de um painel de classificadores, constituído por profissionais com competências adequadas às especificidades da classificação funcional no Paraciclismo, que permitirá implementar um processo de avaliação, revisão e atualização das classificações dos praticantes a nível nacional.

Pretende-se, numa primeira fase, dar prioridade aos atletas que ainda não possuem classificação internacional UCI, promovendo a sua avaliação e classificação funcional de acordo com os critérios e regulamentos aplicáveis.

Será igualmente considerada a reavaliação de atletas cuja classificação justifique revisão, sempre que existam alterações funcionais ou outros fundamentos técnicos e regulamentares que o justifiquem.

Esta iniciativa visa garantir maior uniformidade e rigor na atribuição das classes desportivas, promover condições de competição mais justas e equilibradas e reforçar a confiança de atletas, clubes e equipas no sistema competitivo nacional.

A criação deste painel permitirá ainda aproximar os procedimentos nacionais das orientações e metodologias internacionais de classificação, contribuindo para uma melhor articulação com os sistemas de classificação da UCI e para uma progressão mais organizada dos atletas que pretendam alcançar o contexto competitivo internacional.

A implementação deste processo constituirá um passo fundamental na qualificação estrutural do Paraciclismo português, assegurando que o crescimento da modalidade é acompanhado por mecanismos de avaliação, transparência e equidade competitiva.



Formação, desenvolvimento e articulação institucional

Será reforçada a ligação entre o Paraciclismo e os programas de formação e desenvolvimento desportivo, procurando criar uma ligação mais efetiva entre a captação de praticantes, a iniciação desportiva, a integração em clubes e a progressão para níveis competitivos superiores.

Pretende-se aprofundar a colaboração com o Comité Paralímpico de Portugal, o Instituto Português do Desporto e Juventude, as autarquias, as instituições de reabilitação e as restantes entidades ligadas ao desporto adaptado.

Será também valorizada a formação de agentes desportivos, treinadores e estruturas organizativas, promovendo o conhecimento das especificidades técnicas, funcionais e regulamentares do Paraciclismo.

A qualificação dos recursos humanos e a criação de condições para que mais clubes possam acolher atletas com deficiência serão determinantes para o crescimento da modalidade.

Meios materiais e condições de prática

A melhoria das condições materiais continuará a ser uma preocupação, nomeadamente no que respeita à disponibilidade de bicicletas adaptadas, handbikes, triciclos, bicicletas convencionais adaptadas e respetivos componentes.

A especificidade dos equipamentos utilizados no Paraciclismo constitui frequentemente uma barreira à entrada de novos praticantes, pelo que se considera fundamental promover soluções que facilitem o primeiro contacto com a modalidade e a continuidade da prática.

Pretende-se, assim, continuar a identificar necessidades, rentabilizar os equipamentos disponíveis e procurar novas parcerias que permitam reforçar os meios materiais ao serviço do desenvolvimento nacional.

Objetivos para 2027

- O trabalho a desenvolver durante a época terá como principais objetivos:
- Aumentar o número de praticantes federados de Paraciclismo;
- Reforçar a presença da modalidade em diferentes regiões do país;
- Realizar ações específicas de captação e experimentação;
- Consolidar a realização de seis provas da Taça de Portugal e do Campeonato Nacional;
- Integrar uma prova de Paraciclismo na Festa da Volta a Portugal;
- Aumentar o número de clubes e instituições envolvidos no desenvolvimento da modalidade;
- Reforçar a articulação com programas de formação e desenvolvimento de talento;
- Melhorar as condições materiais e técnicas de acesso à prática;
- Promover a inclusão desportiva e a valorização do Paraciclismo junto da sociedade.

A Federação Portuguesa de Ciclismo pretende, desta forma, continuar a construir uma base nacional mais abrangente e sustentável, garantindo que o Paraciclismo não se limita à sua dimensão competitiva, mas assume igualmente um papel relevante na promoção da atividade física, da inclusão e da igualdade de oportunidades no desporto.

4.8. Escolas de Ciclismo

Atrair crianças e jovens para o ciclismo e, sobretudo, criar condições para que permaneçam ligados à modalidade constitui um dos principais desafios da Federação Portuguesa de Ciclismo. As alterações demográficas e sociais, a concentração da população nos grandes centros urbanos e as dificuldades sentidas por alguns clubes e estruturas desportivas em territórios de menor densidade colocam novos desafios à captação e à prática regular de atividade física pelas camadas mais jovens.

A crescente utilização de dispositivos digitais, as exigências escolares, a multiplicidade de atividades extracurriculares e a gestão do tempo das famílias são também fatores que condicionam a participação regular no desporto. Neste contexto, torna-se fundamental disponibilizar uma oferta de ciclismo organizada, acessível, atrativa e com qualidade pedagógica, capaz de se adaptar às diferentes realidades e de conciliar a prática desportiva com a vida escolar e familiar.

Enquanto modalidade associada à atividade física, à mobilidade ativa e à sustentabilidade, o ciclismo reúne características particularmente relevantes para chegar às novas gerações. A Federação pretende, por isso, reforçar a sua divulgação junto dos mais jovens, colocando a diversão, a inclusão, a aprendizagem e o gosto por andar de bicicleta no centro do processo de iniciação.



Captação e retenção de jovens praticantes

O principal objetivo da Federação será garantir que o primeiro contacto com o ciclismo seja positivo, seguro e estimulante. Mais do que captar novos praticantes, pretende-se criar condições para que crianças e jovens desenvolvam uma relação duradoura com a bicicleta e encontrem nos clubes e nas Escolas de Ciclismo um espaço de aprendizagem, convívio e evolução.

As Escolas de Ciclismo continuarão, assim, a assumir um papel fundamental enquanto principal porta de entrada na modalidade e estrutura de formação dos praticantes mais jovens.

Para 2027, pretende-se aprofundar um modelo de formação de âmbito nacional que privilegie a diversão, a aprendizagem através da experiência, o tempo efetivo de prática e diferentes formas de participação e competição adaptadas às idades e níveis de desenvolvimento.

Este modelo deverá estimular a autonomia, o convívio e a cooperação, promovendo igualmente uma maior articulação entre os clubes federados, as comunidades educativas e o desporto escolar. Pretende-se garantir igualdade de oportunidades no acesso à prática, promovendo a inclusão e a qualidade do processo de ensino e colocando o gosto por andar de bicicleta e a aquisição de competências fundamentais à frente de uma excessiva valorização precoce dos resultados competitivos.

Qualidade da formação e apoio às Escolas de Ciclismo

O desenvolvimento das Escolas de Ciclismo deverá ser acompanhado por uma aposta na qualidade da formação e na capacitação dos agentes que trabalham diretamente com crianças e jovens.

Neste sentido, pretende-se reforçar a articulação com clubes e associações regionais, promovendo a partilha de boas práticas e contribuindo para que as diferentes estruturas disponham de melhores ferramentas para captar, acompanhar e manter os jovens praticantes na modalidade.

O trabalho realizado nos últimos anos, através do desenvolvimento de programas mais atrativos, da atualização do Regulamento das Escolas de Ciclismo e de uma maior divulgação dos Encontros Nacionais e Inter-Regionais, servirá de base para uma nova etapa de crescimento. Esta evolução deverá acompanhar as tendências de desenvolvimento do ciclismo jovem no contexto europeu e responder às necessidades atuais da modalidade.

Encontros e envolvimento das famílias

Os Encontros Nacionais e Inter-Regionais continuarão a ser valorizados enquanto momentos de convívio, aprendizagem e promoção do ciclismo entre os mais jovens, procurando proporcionar experiências positivas e adequadas às diferentes idades e níveis de desenvolvimento.

O envolvimento das famílias assumirá igualmente um papel importante, não apenas no acompanhamento dos jovens praticantes, mas também na criação de uma relação mais próxima com os clubes e com a própria modalidade.

Em 2027, a Federação pretende, desta forma, continuar a fortalecer as Escolas de Ciclismo enquanto base do desenvolvimento da modalidade, criando um ambiente de formação que privilegie a aprendizagem, a diversão, a inclusão e a permanência dos jovens no ciclismo, contribuindo para formar não apenas futuros corredores, mas, acima de tudo, pessoas que mantenham uma relação

---

4.9. Esports / Ciclismo Virtual

O Esports continuará a afirmar-se, em 2027, como uma das vertentes mais inovadoras e dinâmicas da Federação Portuguesa de Ciclismo, acompanhando o crescimento internacional da modalidade e a crescente adesão de praticantes a nível nacional. A estratégia para a época tem como principal objetivo consolidar a presença da modalidade no calendário nacional, promovendo a sua evolução sustentada e reforçando o seu papel como porta de entrada para novos participantes no universo federado.

A Federação continuará a trabalhar na promoção do Ciclismo Virtual junto de atletas provenientes das diferentes disciplinas do ciclismo, procurando aumentar a participação e fomentar a competitividade das provas nacionais. A acessibilidade da modalidade, aliada à possibilidade de competir em ambientes digitais altamente exigentes, constitui uma oportunidade única para captar novos praticantes e diversificar a base competitiva nacional.

Paralelamente, o Ciclismo Virtual continuará a assumir um papel relevante na identificação e desenvolvimento de talentos com potencial para integrar as Seleções Nacionais. A modalidade tem demonstrado capacidade para revelar atletas com características diferenciadoras e poderá funcionar não apenas como uma vertente competitiva autónoma, mas também como um importante instrumento de deteção de talentos para outras disciplinas do ciclismo.

Portugal afirma-se atualmente como um dos países europeus que mais tem investido no desenvolvimento do Ciclismo Virtual, posicionando-se na linha da frente desta nova realidade competitiva. A Federação acredita que a modalidade continuará a construir o seu próprio percurso de crescimento, desenvolvendo uma comunidade cada vez mais especializada e constituída por atletas dedicados exclusivamente a esta vertente, sem deixar de representar uma importante oportunidade de recrutamento e desenvolvimento desportivo transversal.

Ao nível competitivo, os Campeonatos Nacionais de Ciclismo Virtual realizar-se-ão em janeiro, incluindo, pela primeira vez, a categoria de Juniores, numa aposta alinhada com a evolução do enquadramento competitivo internacional definido pela União Ciclista Internacional (UCI) e com o crescente interesse dos jovens atletas pela modalidade.

A Taça de Portugal de Ciclismo Virtual será disputada em três etapas durante o mês de outubro, assumindo igualmente uma importante função de preparação para os principais compromissos internacionais da época, nomeadamente os Campeonatos do Mundo de Ciclismo Virtual. Esta estrutura permitirá proporcionar um contexto competitivo exigente e adequado à seleção e preparação dos atletas que representarão Portugal nas competições internacionais.

Através destas iniciativas, a Federação Portuguesa de Ciclismo pretende continuar a reforçar a relevância do Ciclismo Virtual no panorama desportivo nacional, promovendo a participação, a inovação e a excelência competitiva numa modalidade com elevado potencial de crescimento para os próximos anos.



4.10. Ciclismo Amador e Master – Pista

A atividade destinada aos atletas de Elite Amador e Masters manterá a sua estrutura base, assegurando oportunidades regulares de participação competitiva e contribuindo para a dinamização da vertente ao longo do ano.

A Taça de Portugal de Pista decorrerá nos mesmos moldes implementados em 2026, permitindo consolidar o modelo. Os Campeonatos Nacionais destas categorias passarão, contudo, a realizar-se em maio, acompanhando o modelo adotado para as restantes categorias e proporcionando melhores condições competitivas numa fase mais avançada da época desportiva.

No programa de Pista Aberta será ainda criada uma sessão exclusiva destinada às equipas de formação, promovendo um ambiente adequado ao desenvolvimento progressivo dos atletas e reforçando a aprendizagem, a integração e a evolução desportiva.

Pump Track

2027 será o ano de impulso do Pump Track, com a realização da primeira Taça de Portugal da vertente, integrada no calendário na segunda metade do ano.

- O objetivo é aumentar a adesão e captar novos jovens para o ciclismo.
- O Pump Track é aberto a todas as faixas etárias e a todos os tipos de bicicleta, o que o torna uma porta de entrada acessível para a modalidade, podendo também contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas complementares para atletas de BTT e BMX.
- As etapas da Taça de Portugal e o Campeonato Nacional de Pump Track decorrerão entre setembro e novembro.

Pump tracks (infraestruturas)

Promover, junto de mais autarquias, estas infraestruturas como espaços de utilização abrangente, que servem todos, seja de bicicleta, patins ou skate. Mais pump tracks em todo o país significam mais jovens a andar de bicicleta e uma maior procura pelas vertentes de formação.

Bicicletas de iniciação

Inventariar as bicicletas de iniciação e o respetivo estado. Reparar e recuperar o que for necessário para que estejam em condições de ser utilizadas nas ações de iniciação.

---

5. Ciclismo para Todos e Sustentabilidade

Em 2027, a Federação Portuguesa de Ciclismo pretende reforçar a sua intervenção para além da dimensão estritamente competitiva, promovendo a bicicleta enquanto instrumento de atividade física, saúde, lazer, educação, mobilidade, turismo e descoberta do território.

O Ciclismo para Todos pretende aproximar a bicicleta de públicos cada vez mais diversificados, criando condições para que mais pessoas possam começar a pedalar, fazê-lo em segurança e integrar a bicicleta de forma regular no seu quotidiano, independentemente da idade, experiência ou objetivo.

Esta visão parte de um princípio simples: o desenvolvimento do ciclismo não se mede apenas pelo número de corredores ou pelos resultados alcançados em competição. Mede-se também pela capacidade de criar uma cultura de utilização da bicicleta e de proporcionar experiências que permitam estabelecer uma relação duradoura com o ciclismo.

A Federação pretende, por isso, reforçar a ligação às escolas, famílias, comunidades, autarquias, clubes e territórios, promovendo iniciativas capazes de aproximar novos públicos da bicicleta e de valorizar simultaneamente os seus benefícios individuais, sociais e ambientais.

A sustentabilidade será uma dimensão transversal desta estratégia. Pela sua ligação à mobilidade ativa, à atividade física, à prevenção rodoviária e à descoberta do território, a bicicleta constitui um instrumento privilegiado para promover comportamentos mais saudáveis e sustentáveis. A Federação procurará igualmente integrar progressivamente princípios de sustentabilidade na organização das suas atividades e programas.

Em 2027, esta estratégia terá expressão, designadamente, através de dois programas com diferentes âmbitos de intervenção: O Ciclismo Vai à Escola, dirigido à aprendizagem e promoção da bicicleta junto das crianças e jovens em contexto escolar, e o Cyclin' Portugal, orientado para a promoção da prática do ciclismo e para a valorização dos territórios através de uma rede de percursos e infraestruturas dedicadas à bicicleta.

Pretende-se, desta forma, criar diferentes portas de entrada para o ciclismo e afirmar a bicicleta como uma atividade para todos e para toda a vida.



O Ciclismo vai à Escola

Na sequência da reformulação e consolidação do modelo de implementação do programa em 2026, o ano de 2027 será orientado para o reforço da sua presença territorial e para a melhoria da capacidade de resposta às necessidades das comunidades escolares.

O Ciclismo Vai à Escola assume-se como um instrumento fundamental de promoção da bicicleta junto das crianças e jovens, proporcionando a aquisição de competências básicas de utilização, equilíbrio, condução e segurança, contribuindo simultaneamente para a educação rodoviária, a mobilidade sustentável e a adoção de estilos de vida mais ativos.

Pretende-se consolidar um modelo de intervenção descentralizado, envolvendo as associações regionais, clubes e agentes técnicos devidamente habilitados, mantendo a Federação Portuguesa de Ciclismo a responsabilidade pela coordenação, supervisão técnica e pedagógica e definição dos padrões de qualidade do programa.

Em 2027, será dada particular atenção ao alargamento da rede de escolas e municípios abrangidos, à uniformização dos conteúdos pedagógicos e à disponibilização de materiais e equipamentos adequados à realização das atividades.

A formação e capacitação dos técnicos envolvidos constituirá igualmente uma prioridade, procurando assegurar uma intervenção qualificada, consistente e ajustada às diferentes realidades territoriais e educativas.

Paralelamente, pretende-se reforçar a articulação com o sistema educativo, as autarquias e os agentes desportivos locais, promovendo a continuidade da prática após as intervenções nas escolas e potenciando a ligação dos alunos aos clubes e escolas de ciclismo.

O programa deverá continuar a afirmar-se como uma ferramenta de desenvolvimento desportivo, inclusão e promoção da mobilidade ativa, contribuindo para aproximar as novas gerações da bicicleta e criar condições para o aparecimento de novos praticantes.



Cyclin' Portugal

O programa Cyclin'Portugal continuará a desempenhar um papel estratégico na promoção do ciclismo de lazer, do turismo ativo e na valorização dos territórios através da bicicleta, contribuindo para afirmar Portugal como um destino de referência para a prática do ciclismo nas suas diferentes vertentes.

Depois do trabalho de consolidação e aperfeiçoamento dos procedimentos desenvolvido em 2026, pretende-se que 2027 seja um ano de reforço da qualidade e da operacionalização do programa, privilegiando o acompanhamento dos centros existentes, a qualificação da rede e a melhoria da experiência proporcionada aos utilizadores.

Neste sentido, serão reforçadas as ações de acompanhamento e auditoria técnica aos centros e percursos integrados na rede Cyclin'Portugal, procurando garantir o cumprimento dos critérios de qualidade, segurança, sinalização e manutenção, bem como identificar necessidades de intervenção e oportunidades de melhoria.

A articulação com os municípios e entidades responsáveis pela gestão dos centros será determinante para promover uma maior responsabilização na manutenção e dinamização das infraestruturas, incentivando a realização de iniciativas locais e a valorização dos percursos existentes.

Será igualmente dada continuidade à capacitação dos técnicos e agentes envolvidos, através de ações de formação e partilha de boas práticas, promovendo a uniformização dos procedimentos e a melhoria contínua da qualidade dos serviços disponibilizados.

A promoção e divulgação do Cyclin'Portugal assumirão também particular relevância, através do reforço da comunicação, da produção de conteúdos e da valorização dos diferentes destinos e experiências de ciclismo disponíveis no território nacional.

Paralelamente, pretende-se prosseguir o desenvolvimento e aperfeiçoamento das ferramentas digitais e dos mecanismos de gestão de informação do programa, facilitando a consulta dos percursos, a atualização dos dados e a monitorização da rede.

A Federação Portuguesa de Ciclismo continuará, assim, a apostar na consolidação do Cyclin'Portugal enquanto instrumento de valorização territorial, dinamização turística e promoção da prática regular de atividade física, reforçando a cooperação com as autarquias, entidades regionais e parceiros do setor do turismo.

O objetivo para 2027 será afirmar uma rede cada vez mais qualificada, funcional e reconhecida, capaz de responder às expectativas dos praticantes e de gerar valor para os territórios que integram o programa.



6. Alto Rendimento e Seleções Nacionais

O Departamento das Seleções Nacionais e Alto Rendimento constitui uma unidade orgânica integrada pelos Selecionadores Nacionais, atuando em estreita articulação com o Departamento Médico, com o objetivo primordial de assegurar a preparação e a otimização do rendimento desportivo dos atletas que representam as Seleções Nacionais.

A sua base operacional situa-se no Centro de Alto Rendimento de Anadia, infraestrutura onde se encontram disponíveis as principais instalações e unidades de apoio à atividade – nomeadamente o Velódromo, a Pista de BMX, Pista de BTT, o Laboratório de Otimização do Rendimento Desportivo e o Gabinete Médico da FPC, estando estas duas últimas valências localizadas no Edifício da Pista de BMX, em Sangalhos, concelho de Anadia.

Este departamento tem como missão principal planear, mobilizar, coordenar e operacionalizar os meios e recursos necessários à preparação e competição dos atletas que integram as Seleções Nacionais, o regime de Alto Rendimento e os Programas de Preparação Olímpica e Paralímpica, visando a sua participação no quadro competitivo internacional das Seleções.

Neste âmbito, a Federação, em estreita colaboração com os parceiros institucionais do desporto nacional, tem promovido um conjunto de investimentos no apetrechamento e na manutenção regular destas infraestruturas e unidades de apoio. Tais investimentos revelam-se determinantes para a melhoria contínua das condições de trabalho, garantindo a disponibilização de recursos materiais e humanos com os padrões de qualidade exigidos no contexto do alto rendimento das Seleções.



6.1. Seleção Nacional de Estrada

Sub-23 e Elites Masculinos

Em 2027, a Seleção Nacional de Estrada reforçará a aposta na renovação, no desenvolvimento de talentos e na afirmação competitiva dos ciclistas portugueses no panorama internacional.

Nos Sub-23, pretende-se alargar o grupo de atletas acompanhados, integrando jovens provenientes do escalão Sub-19 e dando continuidade à evolução dos corredores já identificados. A participação em provas internacionais por etapas será complementada por uma maior presença em corridas Elite de um dia, promovendo a adaptação a pelotões mais exigentes e o desenvolvimento de competências fundamentais para os Campeonatos do Mundo e da Europa.

Na categoria Elite, será reforçada a participação internacional dos corredores das equipas nacionais desde o início da época, privilegiando a experiência em provas de um dia com vista a potenciar o desempenho nas grandes competições.

Os estágios decorrerão preferencialmente nos dias que antecedem as provas, privilegiando a adaptação às condições de competição, o reconhecimento dos percursos e a coesão da equipa. A preparação incluirá ainda estágios de altitude direcionados para grupos específicos de atletas, visando otimizar o rendimento nos principais objetivos da época.

Os Campeonatos do Mundo, em França, e da Europa, na Dinamarca, serão os grandes desafios de 2027, mantendo-se também o foco na preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

6.2. Seleção Nacional Feminina

O trabalho iniciado em 2026, no âmbito do desenvolvimento do ciclismo feminino, deverá ser entendido como um projeto de continuidade, cujos resultados e impacto apenas poderão adquirir expressão efetiva a médio e longo prazo. Trata-se de um processo de formação progressiva, que exige consistência, acompanhamento e uma visão estratégica sustentada ao longo dos diferentes escalões etários.

Em 2026, esta intervenção teve início junto das corredoras Sub-15, que em 2027 transitam para o escalão Sub-17. Paralelamente, será iniciado um novo ciclo de trabalho com as corredoras Sub-15, procurando transmitir, desde a idade mais precoce em que tal seja tecnicamente possível, os princípios, valores e exigências inerentes à representação nacional, bem como uma cultura de compromisso, responsabilidade, espírito de equipa e procura da excelência.

No escalão Sub-19, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo do último ano, consolidando uma mentalidade de equipa assente na união, entreajuda, confiança e compromisso coletivo, princípios que têm orientado o trabalho da Seleção Nacional. Esta identidade assume uma importância acrescida no contexto das Taças das Nações Juniores Femininas, em que o desempenho individual contribui diretamente para o resultado coletivo da representação nacional.

Este modelo competitivo reforça a importância de compreender que cada corredora, independentemente da função que desempenha na equipa ou do seu potencial resultado individual, tem um papel determinante no objetivo coletivo. Pretende-se, assim, que a ambição individual esteja alinhada com os interesses da equipa, valorizando a capacidade de trabalhar umas pelas outras e de assumir o sucesso coletivo como objetivo comum. Mais do que competir lado a lado, importa consolidar a ideia de que, quando uma ganha, ganham todas.

Formação e articulação com os clubes

A concretização destes objetivos depende, em larga medida, da formação desenvolvida nas escolas de ciclismo e do trabalho diário realizado pelos treinadores e diretores dos clubes. Sendo estes os agentes que acompanham as corredoras durante a maior parte do seu percurso desportivo, assumem um papel determinante na construção das suas competências, atitudes e hábitos de trabalho.

Neste sentido, será fundamental reforçar a relação de proximidade e colaboração entre a Seleção Nacional e os clubes, promovendo uma intervenção articulada e coerente, em benefício do desenvolvimento individual e coletivo das corredoras. A construção de uma cultura de excelência deverá ser um trabalho partilhado por todos os agentes envolvidos no processo de formação.

Progressão para a competição internacional

No que respeita à preparação para a competição internacional, importa reconhecer que a transição para este contexto exige uma evolução significativa das competências técnicas, táticas, físicas e psicológicas. A adaptação a níveis competitivos de elevada exigência deverá, por isso, ser conduzida de forma progressiva e estruturada, através da introdução gradual de contextos competitivos cada vez mais desafiantes e ajustados ao nível de desenvolvimento e maturidade desportiva das corredoras.

À Seleção Nacional compete assegurar que esta progressão seja devidamente orientada, criando oportunidades de contacto com a exigência internacional sem antecipar etapas do processo de formação. O objetivo passa por construir, de forma sustentada, as condições necessárias para que as corredoras possam responder a esses desafios com confiança, competência e ambição.

Esta gestão assume particular importância numa fase em que se pretende não só desenvolver o rendimento desportivo, mas também garantir a continuidade da prática, a motivação e a retenção das jovens corredoras no ciclismo. A formação para a excelência deverá, por isso, ser acompanhada por uma gestão equilibrada das exigências competitivas, respeitando os diferentes ritmos de evolução.

Excelência individual ao serviço do coletivo

Neste percurso, a excelência deverá ser entendida numa perspetiva abrangente, não se limitando aos resultados desportivos. A qualidade humana, o compromisso, a responsabilidade, o respeito pelos diferentes intervenientes e a capacidade de integração e contributo para o grupo deverão constituir valores fundamentais na representação nacional.

Paralelamente, será valorizada a capacidade de interpretar a competição, tomar decisões em momentos determinantes, demonstrar inteligência tática e emocional e assumir a iniciativa e a coragem necessárias para intervir ativamente no desenvolvimento das corridas. Pretende-se formar corredoras que não se limitem a acompanhar a competição, mas que revelem capacidade para a compreender, influenciar e assumir responsabilidades nos momentos decisivos, colocando sempre as suas competências individuais ao serviço dos objetivos coletivos.

Assim, o trabalho a desenvolver em 2027 seguirá uma linha de continuidade, assente na formação precoce, na articulação com os clubes, na construção de uma identidade coletiva e na aproximação progressiva às exigências da competição internacional.

Pretende-se preparar corredoras técnica e taticamente competentes, fisicamente desenvolvidas e psicologicamente capacitadas para representar a Seleção Nacional ao mais elevado nível, mas também formar um grupo coeso, unido por valores humanos sólidos, pelo compromisso e pela ambição comum. Uma Seleção Nacional em que a excelência individual se coloque ao serviço do coletivo e em que o sucesso desportivo seja construído através da união, confiança e responsabilidade partilhada, criando uma base sólida e sustentável para o futuro do ciclismo feminino português.

6.3. Seleção Nacional de Pista

O Plano de Atividades da Seleção Nacional de Ciclismo de Pista para 2027 assenta em dois eixos com objetivos distintos, mas complementares. Por um lado, a formação e o desenvolvimento, associados à criação de oportunidades para jovens corredores com potencial para integrar um percurso de alto rendimento a curto e médio prazo. Por outro, a resposta às exigências do programa de Elite, tendo como objetivo imediato a preparação e participação nos grandes eventos relevantes para o processo de qualificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028, nomeadamente o Campeonato da Europa de Elite, a Taça do Mundo *(UCI Track World Cup)* e o Campeonato do Mundo de Pista.

Formação e desenvolvimento

A formação de novos corredores continuará a assumir um papel fundamental na estratégia da Seleção Nacional, procurando assegurar a identificação, acompanhamento e desenvolvimento de jovens com potencial para evoluir no ciclismo de pista e integrar, progressivamente, o percurso de alto rendimento.

O trabalho a desenvolver procurará proporcionar oportunidades de treino e competição adequadas às diferentes fases de evolução, promovendo a aquisição de experiência, o desenvolvimento das competências específicas da pista e uma aproximação progressiva às exigências da competição internacional.

Esta aposta permitirá igualmente reforçar a continuidade entre os escalões de formação, Sub-23 e Elite, contribuindo para assegurar uma base de recrutamento mais sólida e para a renovação sustentada da Seleção Nacional.



Alto rendimento e qualificação olímpica

No programa de Elite, 2027 assumirá particular importância no caminho para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028. A preparação será orientada para os principais compromissos internacionais e para a obtenção dos resultados necessários ao processo de qualificação olímpica.

Os trabalhos da Seleção Nacional decorrerão com grande intensidade ao longo de todo o ano. No primeiro e segundo trimestres, o Campeonato da Europa de Elite e as três rondas da Taça do Mundo UCI de Pista constituirão os principais objetivos competitivos.

O terceiro trimestre concentrará alguns dos momentos mais importantes da temporada, com a realização do Campeonato da Europa de Juniores e Sub-23, do Campeonato do Mundo de Juniores e do Campeonato do Mundo de Elite, exigindo uma preparação específica e diferenciada para os vários escalões.

Por fim, o quarto trimestre será fundamental para dar continuidade ao trabalho de formação e iniciar a preparação para a temporada de 2028. Este período assumirá especial relevância para a categoria Elite, contemplando ações de estágio e a participação em provas UCI de Classe 1 e Classe 2, importantes para a preparação competitiva e para o posicionamento nos Rankings UCI de pista.

Continuidade e competitividade internacional

A estratégia para 2027 procurará, assim, conciliar as exigências imediatas do alto rendimento e da qualificação olímpica com a necessidade de continuar a formar e desenvolver a próxima geração de corredores de pista.

A articulação entre formação, estágios, competição internacional e acompanhamento dos corredores será determinante para assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido nos últimos anos, reforçando a competitividade internacional de Portugal e criando condições para que a Seleção Nacional possa responder aos objetivos do ciclo olímpico Los Angeles 2028, sem comprometer a construção de uma base sólida para o futuro.

6.4. Seleção Nacional de BTT

O plano de atividades da Seleção Nacional de BTT para 2027 terá como principais prioridades a deteção e o desenvolvimento de novos valores, a realização de um trabalho específico e continuado ao longo da época e a participação em competições internacionais de elevado nível, procurando criar as melhores condições para que os corredores portugueses possam representar Portugal no máximo das suas capacidades.

A estratégia a desenvolver procurará assegurar uma progressão sustentada desde os escalões de formação até à Elite, proporcionando aos corredores experiências de preparação e competição adequadas às diferentes fases do seu desenvolvimento desportivo.

Preparação e desenvolvimento

Ao longo da temporada, serão realizados estágios de preparação destinados aos diferentes escalões, dos Sub-17 à Elite, com particular incidência no desenvolvimento das componentes física, técnica e tática.

Estes momentos de trabalho permitirão acompanhar de forma mais próxima a evolução dos corredores, identificar áreas de melhoria e desenvolver competências específicas do BTT, contribuindo simultaneamente para reforçar a ligação entre os diferentes escalões e consolidar uma linha de trabalho comum no âmbito da Seleção Nacional.

A deteção e acompanhamento de novos valores continuará igualmente a assumir particular importância, procurando identificar corredores com potencial de evolução e criar condições para a sua integração progressiva no percurso de desenvolvimento das Seleções Nacionais.

Competição internacional e desenvolvimento dos Sub-17

O calendário competitivo previsto para 2027 incluirá provas internacionais de preparação para os principais objetivos da temporada, nomeadamente o Campeonato da Europa.

Será dada especial atenção ao escalão Sub-17, através do reforço do respetivo calendário competitivo internacional. Pretende-se proporcionar a estes jovens corredores um contacto mais precoce e progressivo com provas de elevado nível, permitindo-lhes adquirir experiência, adaptar-se às exigências da competição internacional e desenvolver competências importantes para a sua evolução futura.

Esta aposta deverá contribuir para criar uma base de corredores mais preparada para a transição entre escalões e para responder, a médio e longo prazo, às exigências da representação nacional ao mais alto nível.

Qualificação olímpica para Los Angeles 2028

Com o processo de qualificação olímpica para Los Angeles 2028 a assumir uma importância crescente, a participação internacional será também planeada de forma estratégica, procurando conciliar os objetivos de desenvolvimento dos corredores com a necessidade de melhorar o posicionamento de Portugal no ranking por nações.

Neste contexto, será definida uma participação criteriosa em competições internacionais de diferentes categorias, procurando maximizar as oportunidades de obtenção de pontos para o ranking de nações e, simultaneamente, melhorar o posicionamento individual dos corredores portugueses.

A época de 2027 assumirá, assim, particular relevância na preparação do caminho para Los Angeles 2028, procurando reforçar a competitividade internacional do BTT português e criar as melhores condições para alcançar os objetivos definidos no âmbito do ciclo olímpico.

Em 2027, a Seleção Nacional de BTT procurará, desta forma, conjugar o desenvolvimento de novos talentos com a preparação dos corredores de maior rendimento, assegurando uma linha de trabalho contínua entre os diferentes escalões e uma presença internacional orientada para a evolução desportiva, a obtenção de resultados e os objetivos de qualificação olímpica.



6.5. Seleção Nacional de BMX

O Plano de Atividades da Seleção Nacional de BMX para 2027 assenta em duas linhas estratégicas complementares: o desenvolvimento da futura geração de corredores e a preparação para as principais competições internacionais da época. Esta estratégia pretende reforçar o trabalho de formação e deteção de talento, elevar o nível competitivo e criar condições para uma progressão sustentada dos corredores ao longo dos diferentes escalões.

Desenvolvimento e deteção de jovens talentos

A primeira linha estratégica centra-se no desenvolvimento de jovens talentos das categorias Sub-15 e Sub-17, masculinas e femininas, através de um programa de microestágios de deteção e formação.

Estas ações permitirão acompanhar de forma mais próxima a evolução dos jovens corredores, identificar novos talentos e proporcionar momentos específicos de aprendizagem e desenvolvimento técnico, procurando simultaneamente alargar a base de recrutamento da modalidade.

Paralelamente, pretende-se proporcionar experiências competitivas de nível ibérico, através da participação em provas de referência em Espanha. O contacto progressivo com contextos competitivos de maior exigência permitirá aos jovens corredores adquirir experiência, desenvolver competências e preparar de forma mais consistente a sua evolução para os escalões seguintes.

Preparação e competição internacional

A segunda linha estratégica visa apoiar o desenvolvimento dos corredores das categorias Sub-17, Sub-19 e Sub-23, através da realização de estágios no Centro de Alto Rendimento de Anadia e da participação em competições internacionais.

Os estágios permitirão desenvolver um trabalho específico de preparação técnica, física e competitiva, reforçando o acompanhamento dos corredores e criando condições para uma evolução sustentada ao longo da temporada.

A participação internacional será orientada para a preparação dos principais objetivos da época, nomeadamente os Campeonatos da Europa e do Mundo, procurando proporcionar aos corredores contacto regular com contextos competitivos de elevado nível e reforçar a capacidade competitiva da Seleção Nacional.



6.6. Seleção Nacional de Paraciclismo

Para a época de 2027, a Seleção Nacional de Paraciclismo terá como principal objetivo dar continuidade ao crescimento desportivo alcançado nas últimas temporadas, reforçando a competitividade internacional dos atletas portugueses e consolidando o trabalho de preparação para o ciclo paralímpico Los Angeles 2028.

A evolução registada durante 2026 demonstrou a capacidade competitiva da Seleção Nacional e a importância de um acompanhamento técnico permanente, de uma preparação individualizada e de uma participação regular nas principais competições internacionais.

Os resultados alcançados nas Taças do Mundo, Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo confirmam a evolução do grupo de trabalho e a crescente afirmação de Portugal no panorama internacional da modalidade.

Estes resultados constituem uma base importante para a definição dos objetivos de 2027, numa época em que se pretende aprofundar o trabalho desenvolvido, aumentar a consistência competitiva e alargar as possibilidades de representação nacional.

Preparação e acompanhamento dos atletas

A preparação da Seleção Nacional será desenvolvida através de um modelo de acompanhamento técnico individualizado, tendo em consideração as características funcionais, necessidades específicas, objetivos desportivos e estado de evolução de cada atleta.

Será mantido um acompanhamento regular dos planos de treino, da avaliação da condição física, do controlo da evolução dos indicadores de rendimento e da monitorização da preparação através de ferramentas específicas de análise e planeamento, nomeadamente o TrainingPeaks.

O trabalho de acompanhamento não ficará limitado aos momentos de concentração ou competição, procurando assegurar uma ligação permanente entre a equipa técnica e os atletas, com intervenção no planeamento, execução e avaliação dos processos de treino.

Será igualmente reforçada a integração dos atletas nos diferentes níveis de representação nacional, promovendo a articulação entre atletas em desenvolvimento, atletas de seleção e atletas integrados no Projeto Paralímpico.



Estágios e concentrações de preparação

Está prevista a realização de cinco períodos de estágio e concentração da Seleção Nacional, com recurso às estruturas disponíveis e a locais que proporcionem condições adequadas à preparação de alto rendimento.

O Centro de Alto Rendimento de Anadia e a Serra da Estrela continuarão a assumir um papel importante neste processo, permitindo desenvolver trabalho específico de preparação física, resistência, adaptação à altitude, trabalho técnico e preparação para as exigências das principais competições internacionais.

Os estágios terão como objetivos:
- Melhorar os níveis de condição física e rendimento dos atletas;
- Desenvolver o trabalho técnico e tático específico de cada classe;
- Promover a avaliação e monitorização da evolução desportiva;
- Criar momentos de trabalho coletivo e integração dos atletas;
- Preparar especificamente as principais competições internacionais;
- Reforçar a relação entre atletas, equipa técnica e restantes elementos de apoio.

A concentração dos atletas permitirá também otimizar os recursos humanos, materiais e logísticos disponíveis, criando melhores condições de preparação e acompanhamento.

Participação internacional e calendário competitivo

A participação internacional continuará a ser um elemento central da estratégia de desenvolvimento da Seleção Nacional, permitindo proporcionar experiência competitiva, acumular pontos para os rankings internacionais e avaliar a evolução dos atletas perante os principais adversários mundiais.

Para 2027, pretende-se assegurar a participação nas seguintes competições:
- Três Taças do Mundo de Paraciclismo;
- Campeonato da Europa de Paraciclismo;
- Campeonato do Mundo de Paraciclismo de Estrada;
- Campeonato do Mundo de Paraciclismo de Pista.

A seleção das competições e dos atletas participantes terá em consideração os objetivos desportivos individuais, o estado de preparação, os critérios de qualificação e a estratégia de desenvolvimento do Projeto Paralímpico.

Será igualmente dada continuidade ao trabalho de preparação específica para as diferentes disciplinas, estrada e pista, procurando potenciar as características de cada atleta e aumentar a capacidade competitiva nas provas internacionais.

A experiência adquirida na participação nas Taças do Mundo, nomeadamente na competição realizada em Itália, onde Portugal conseguiu apresentar o maior grupo de atletas da sua representação internacional, constitui uma referência importante para a continuidade deste trabalho.

Pretende-se manter esta capacidade de representação alargada, sempre que as condições técnicas, financeiras e logísticas o permitam, proporcionando oportunidades competitivas a um maior número de atletas.

Desenvolvimento do Projeto Paralímpico LA 2028

O ciclo paralímpico Los Angeles 2028 continuará a orientar grande parte das decisões estratégicas da Seleção Nacional.

A época de 2027 será determinante para consolidar os atletas com potencial de qualificação, reforçar os níveis de competitividade internacional e identificar novas possibilidades de integração no projeto de alto rendimento.

Será dada particular atenção à evolução dos atletas que apresentam margem de progressão e capacidade para alcançar resultados de referência internacional.

Paralelamente, será mantido o acompanhamento dos restantes atletas integrados no projeto, procurando assegurar condições de preparação adequadas, continuidade competitiva e progressão dos seus indicadores de rendimento.

A gestão do grupo de trabalho deverá permitir conciliar os objetivos imediatos de obtenção de resultados com a construção de uma equipa competitiva e preparada para os desafios do próximo ciclo paralímpico.

Recursos humanos, técnicos e materiais

A evolução do Paraciclismo de alto rendimento exige uma estrutura de apoio multidisciplinar, capaz de responder às especificidades da modalidade e às necessidades dos atletas.

Neste sentido, será dada continuidade ao trabalho de organização e otimização dos recursos disponíveis, procurando reforçar a articulação entre a equipa técnica, a preparação física, o acompanhamento médico, a fisioterapia, a mecânica e as restantes áreas de suporte.

Será igualmente prioritário continuar a investir na atualização e aquisição de equipamentos específicos, nomeadamente bicicletas adaptadas, handbikes, componentes técnicos e material de apoio à preparação.

A especificidade do Paraciclismo implica uma atenção permanente às condições de adaptação, segurança e otimização do equipamento, fatores que podem ter influência direta no rendimento desportivo.

A utilização dos recursos disponíveis deverá ser planeada de forma integrada, garantindo que os atletas dispõem das melhores condições possíveis para desenvolver o seu trabalho.

Objetivos desportivos para 2027

A estratégia da Seleção Nacional terá como principais objetivos:
- Consolidar os resultados internacionais alcançados em 2026;
- Melhorar o posicionamento dos atletas nos rankings UCI;
- Aumentar o número de classificações dentro do Top 10 internacional;
- Promover a participação regular nas Taças do Mundo;
- Garantir uma preparação específica para os Campeonatos da Europa e do Mundo;
- Reforçar a preparação de estrada e pista;
- Consolidar a integração de atletas no Projeto Paralímpico LA 2028;
- Identificar e desenvolver novos atletas com potencial de alto rendimento;
- Realizar cinco estágios e concentrações de preparação;
- Reforçar o acompanhamento técnico individualizado e a monitorização do treino;
- Melhorar as condições materiais, técnicas e humanas de apoio à Seleção Nacional.

6.7. Seleção Nacional de Ciclocrosse

Em 2027, a Federação Portuguesa de Ciclismo pretende reforçar a presença internacional da Seleção Nacional de Ciclocrosse, aumentando as oportunidades de competição e de desenvolvimento dos corredores portugueses em contextos de elevada exigência competitiva.

A par do reforço da participação competitiva, pretende-se aumentar significativamente o número de estágios da Seleção Nacional, criando uma base de preparação mais consistente e capaz de sustentar, a médio prazo, uma presença internacional mais regular.

Estes momentos de preparação permitirão aprofundar o acompanhamento dos corredores, desenvolver as suas competências e estabelecer uma maior articulação entre o trabalho realizado ao longo da época, a participação em provas internacionais e os principais objetivos competitivos da Seleção Nacional.

Esta estratégia pretende igualmente contribuir para a dinamização do ciclocrosse em Portugal, proporcionando aos corredores uma perspetiva de progressão até à representação internacional e incentivando os clubes a continuarem a investir na formação e no desenvolvimento da vertente.

Desta forma, a Federação pretende construir um percurso de desenvolvimento mais consistente, capaz de elevar progressivamente o nível competitivo dos corredores portugueses, reforçar a qualidade da representação nacional e contribuir para o crescimento e a consolidação do ciclocrosse em Portugal.

6.8. Seleção Nacional de Ciclismo Surdolímpico

Em 2027, a Seleção Nacional de Ciclismo Surdolímpico dará continuidade ao trabalho de desenvolvimento e acompanhamento dos atletas de alto rendimento, com o principal objetivo de alcançar resultados de destaque no Campeonato do Mundo de Ciclismo de Estrada para Surdos, que decorrerá em setembro, em Londrina, no Brasil.

A preparação será sustentada por um programa de estágios de avaliação e acompanhamento, complementado pela participação em competições nacionais. Pretende-se reforçar a evolução das capacidades físicas, técnicas e táticas dos atletas.

Na fase final da época, os estágios serão orientados para a preparação específica do Mundial, privilegiando a simulação de situações de corrida, a otimização do rendimento e a afinação competitiva. A deslocação antecipada ao Brasil permitirá ainda uma melhor adaptação às condições locais e o reconhecimento dos percursos.
Paralelamente, será dada continuidade ao processo de deteção e acompanhamento de novos talentos no ciclismo para surdos, procurando alargar o grupo-alvo da Seleção Nacional. Esta aposta visa integrar progressivamente mais atletas, reforçar a representação portuguesa no Campeonato do Mundo de 2027 e preparar uma participação mais alargada nos Jogos Surdolímpicos de Atenas 2029.

O Campeonato do Mundo de 2027 será o principal desafio competitivo, com a ambição de conquistar pelo menos uma medalha e alcançar lugares de destaque, lutando por posições de pódio. Este percurso de preparação contribuirá igualmente para os objetivos dos Jogos Surdolímpicos de Atenas 2029.

7. Departamento Médico

O Departamento Médico (DM) da UVP-FPC é a estrutura de apoio à Direção na definição estratégica de políticas de saúde e desporto. Tem como principal missão zelar pelo cumprimento das melhores práticas médico-desportivas pela comunidade federada, no âmbito da proteção do atleta e da modalidade.

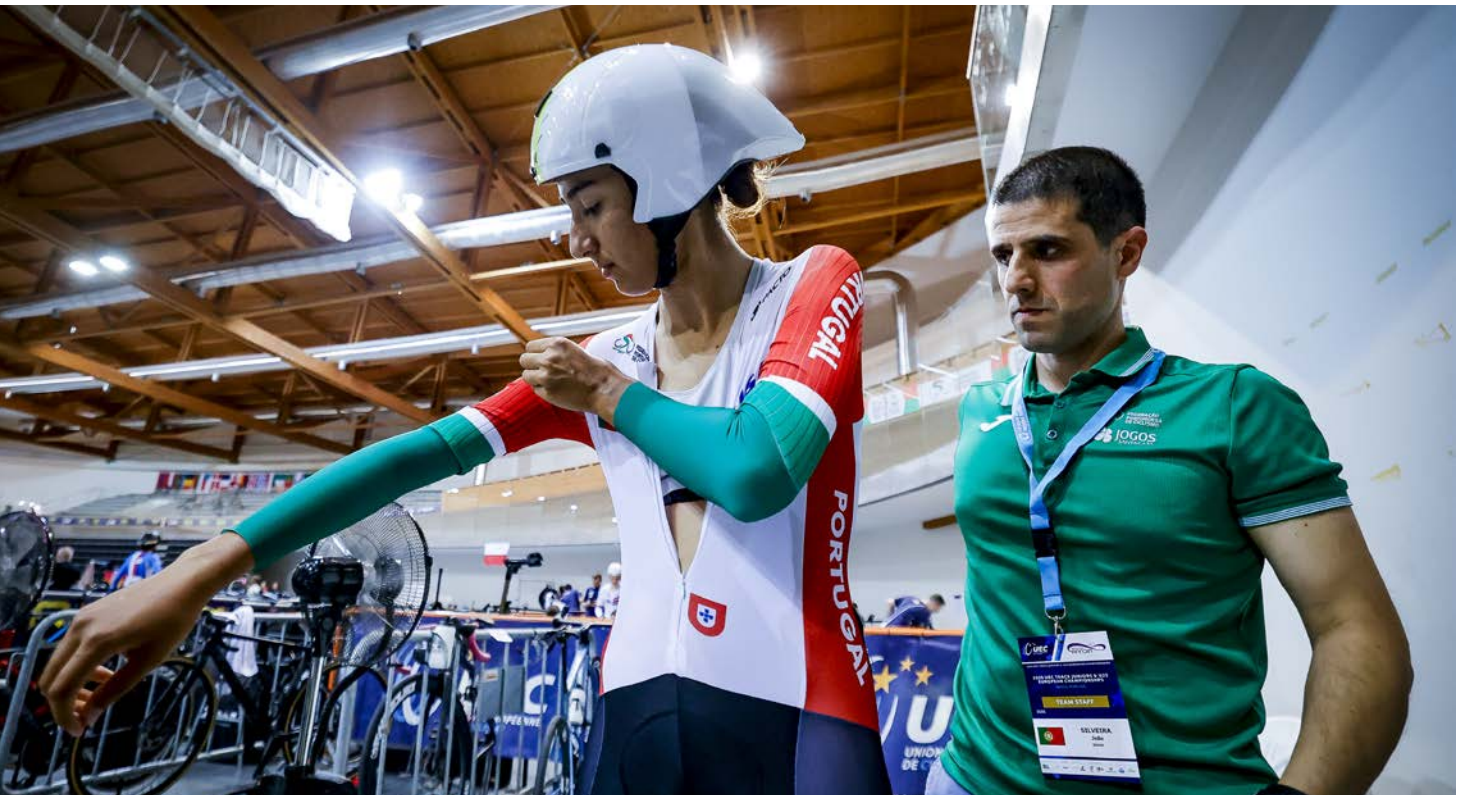
No âmbito do apoio médico às Seleções Nacionais, o DM manterá o acompanhamento contínuo do dossier clínico dos atletas dos grupos-alvo identificados pelas respetivas equipas técnicas. Este acompanhamento envolverá consultas médicas programadas e/ou oportunistas, em regime presencial no CAR Anadia ou em competição, assim como consultas remotas, sempre que se justifiquem. A realização de exames complementares de diagnóstico neste âmbito enquadra-se numa perspetiva de prestação de cuidados médicos de excelência, sem esquecer a necessidade de utilização racional dos recursos, nomeadamente os que obriguem à contratação externa à UVP-FPC.

O DM continuará a ser o elemento de ligação e comunicação com agências como os Centros de Medicina Desportiva (CMD), o Comité Olímpico de Portugal (COP), a Autoridade de Antidopagem de Portugal (ADoP) e a União Ciclista Internacional (UCI), nos assuntos que se enquadrem na prestação de cuidados médico-desportivos.

No âmbito da atividade desenvolvida pela Comissão Médica da UVP-FPC, o DM prosseguirá o caminho de reforço da ligação aos responsáveis dos departamentos médicos das equipas continentais portuguesas, no sentido de promover o pleno envolvimento de todos os agentes no cumprimento das medidas que zelem pelas boas práticas médico-desportivas e pela verdade desportiva no ciclismo nacional.

Para além do contributo do DM na formação contínua de treinadores de ciclismo, o DM reforçará o projeto de formação para os agentes desportivos envolvidos no ciclismo português, nas suas diversas vertentes e escalões, através de ações de formação subordinadas a temas que se irão centrar na promoção da verdade desportiva e na luta contra a dopagem.

Para o ano de 2027, o DM pretende consolidar os passos dados no sentido de promover a investigação científica no seio da UVP-FPC no âmbito da saúde do atleta de alto rendimento, em articulação com as instituições internacionais, em particular com a UCI. O DM procurará contribuir para a implementação de estratégias de melhoria da vigilância da saúde e rendimento dos atletas, sem esquecer a promoção duma prática desportiva segura.



8. Cooperação

8.1. Centro Satélite Continental Europa / Anadia – Portugal

O Centro Satélite Continental Europa de Ciclismo de Anadia pretende manter uma presença ativa e participativa na rede mundial de Centros Satélite, reforçando o seu papel e contributo para o desenvolvimento e promoção do ciclismo a nível internacional.

Para o ano de 2027, está prevista a realização de, pelo menos, dois estágios internacionais, envolvendo grupos de atletas masculinos e femininos provenientes de diferentes países europeus. Estas iniciativas terão como principal objetivo proporcionar condições de preparação e desenvolvimento desportivo, contribuindo para a melhoria do rendimento dos atletas e para o intercâmbio de experiências entre diferentes estruturas e realidades do ciclismo internacional.

À semelhança dos anos anteriores, o Centro Satélite continuará igualmente disponível para acolher pedidos de realização de estágios individuais ou destinados a grupos de reduzida dimensão, provenientes de países que reconhecem, nas condições técnicas, logísticas e desportivas do Centro Satélite de Anadia, uma oportunidade para potenciar a preparação e o rendimento dos seus atletas.

Paralelamente, o Centro Satélite pretende dar continuidade à sua participação nos eventos e iniciativas de âmbito global promovidos pelo Centro Mundial de Ciclismo, à semelhança do que aconteceu no ano anterior. Esta participação visa reforçar o seu envolvimento na estratégia internacional definida pela estrutura central, consolidando a sua integração, visibilidade e contributo ativo para os objetivos comuns da rede mundial de Centros Satélite.



8.2. O Ciclismo Vai à Escola – Pedala! Da Escola para a Vida

A Federação Portuguesa de Ciclismo pretende reforçar a sua intervenção junto da comunidade escolar através do desenvolvimento de um projeto nacional que promova a aprendizagem, a utilização segura e a prática regular da bicicleta entre crianças e jovens.

O Ciclismo Vai à Escola – Pedala! Da Escola para a Vida constitui uma aposta estratégica na formação de novos praticantes e na valorização da bicicleta enquanto instrumento de educação, atividade física, autonomia, mobilidade e sustentabilidade.

Neste âmbito, encontra-se em desenvolvimento a articulação com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e com o Desporto Escolar, tendo em vista a definição de um modelo de colaboração que permita aproveitar os recursos já existentes nas escolas, reforçar as condições para a sua utilização e criar uma dinâmica continuada de atividades relacionadas com a bicicleta e o ciclismo.



Valorizar e colocar em utilização os recursos existentes

Um dos pilares do projeto será o acompanhamento do parque de bicicletas existente nos estabelecimentos de ensino. Considerando o investimento já realizado na disponibilização destes equipamentos, importa assegurar que se encontram em adequadas condições de funcionamento e segurança e potenciar a sua utilização regular pelas comunidades escolares.

A Federação pretende contribuir para a criação de mecanismos de diagnóstico, manutenção preventiva e corretiva e apoio técnico, evitando que equipamentos existentes permaneçam sem utilização por falta de condições de funcionamento ou acompanhamento adequado.

Capacitar as comunidades escolares

Será igualmente atribuída especial importância à formação de docentes e não docentes, proporcionando-lhes conhecimentos e competências que lhes permitam acompanhar as crianças nas primeiras experiências de utilização da bicicleta.

As ações de formação deverão abordar matérias relacionadas com a aprendizagem, o equilíbrio e a condução da bicicleta, a segurança, as regras de circulação, a utilização adequada dos equipamentos de proteção e procedimentos básicos de manutenção.

Pretende-se, desta forma, criar condições para que as escolas possam desenvolver atividades com maior autonomia, confiança e segurança.

Da escola à prática do ciclismo

Complementarmente, pretende-se desenvolver um programa de atividades e eventos de âmbito escolar, local, regional e nacional, proporcionando experiências positivas e motivadoras em torno da bicicleta.

Ações de iniciação, circuitos de destreza, atividades lúdicas, encontros escolares e iniciativas de BTT poderão constituir oportunidades para estimular o interesse pela bicicleta, promover o convívio e permitir que as crianças e jovens que demonstrem interesse possam conhecer outras formas de prática do ciclismo.

Neste processo, as Associações Regionais de Ciclismo e os clubes filiados poderão desempenhar um papel determinante, assegurando uma ligação de proximidade às escolas e criando pontes entre a aprendizagem em contexto educativo e a prática desportiva organizada.

Esta articulação permitirá reforçar a implantação territorial do programa e criar um percurso para as crianças e jovens que, depois do primeiro contacto com a bicicleta na escola, pretendam continuar a pedalar ou integrar uma Escola de Ciclismo ou um clube.

O objetivo é fazer da escola uma verdadeira porta de entrada para a bicicleta, criando oportunidades para que um número crescente de crianças aprenda a pedalar, desenvolva hábitos regulares de utilização e descubra uma atividade que poderá acompanhá-las ao longo da vida.

Mais do que aumentar o número de praticantes, O Ciclismo Vai à Escola – Pedala! Da Escola para a Vida pretende contribuir para formar crianças e jovens mais ativos, autónomos e responsáveis, promovendo uma relação positiva e duradoura com a bicicleta.

---

9. Formação

A qualificação e valorização dos diferentes agentes intervenientes no fenómeno do ciclismo constituem uma prioridade estratégica da Federação Portuguesa de Ciclismo. Neste sentido, para 2027, pretende-se dar continuidade ao investimento na formação e capacitação dos agentes desportivos, promovendo uma oferta formativa diversificada, atualizada e ajustada às necessidades e exigências do desenvolvimento da modalidade.

A aposta na inovação e na modernização dos processos formativos, tendo como suporte o novo site e a plataforma digital da Federação, atualmente em fase de finalização, constituirá uma das linhas orientadoras da intervenção do Departamento de Formação, permitindo melhorar a acessibilidade, a gestão e a divulgação das atividades

---

O plano de formação para 2027 contempla, assim, as seguintes prioridades:

- Reforçar a formação e qualificação dos treinadores, através da realização dos cursos de Treinador de Grau I, II e III, complementados por um programa regular de formação contínua, que promova a atualização de conhecimentos, a partilha de experiências e a melhoria das competências técnicas e pedagógicas;

- Consolidar o programa de formação de condutores de provas de ciclismo, cuja implementação efetiva se pretende concretizar em 2027, contribuindo para a qualificação dos recursos humanos envolvidos na organização e acompanhamento das competições e para o reforço das condições de segurança;

- Dar continuidade à formação e atualização dos comissários, através de ações de formação inicial, cursos de progressão de carreira, formação contínua e avaliação de desempenho, promovendo a uniformização de procedimentos e o aperfeiçoamento das competências regulamentares e técnicas;

- Alargar a oferta formativa no âmbito da gestão e desenvolvimento das estruturas desportivas, integrando ações enquadradas no programa Clube TOP, do IPDJ, dirigidas a dirigentes e treinadores, em áreas como o planeamento de eventos, a comunicação, a igualdade de género e a sustentabilidade financeira dos clubes;

- Reforçar a intervenção no contexto educativo, através do programa «O Ciclismo Vai à Escola», promovendo a formação de professores, monitores e treinadores e contribuindo para a disseminação da modalidade na sua base e para a capacitação dos agentes que desenvolvem atividades de ciclismo em contexto escolar;

- Promover a ética, a integridade e a responsabilidade no desporto, através de ações de sensibilização e formação nas áreas da ética desportiva, da prevenção da dopagem e da conduta dos agentes envolvidos no ciclismo.

A par destas iniciativas, a Federação continuará a privilegiar a inovação, a qualidade e a adequação da formação às necessidades do setor, procurando desenvolver novas metodologias e ferramentas de apoio à aprendizagem.

O novo ambiente digital da Federação deverá assumir um papel central neste processo, facilitando o acesso à informação, a inscrição e a participação nas ações formativas e a gestão dos percursos de qualificação.

Pretende-se, deste modo, consolidar uma cultura de formação contínua, transversal aos diferentes agentes e estruturas do ciclismo, contribuindo para uma modalidade mais qualificada, segura, sustentável e preparada para os desafios futuros.

10. Arbitragem

Em 2027, a Federação vai continuar a apostar no reforço da capacitação de todos os comissários para a utilização plena das tecnologias e sistemas de classificações, mas também na capacitação para a realização das tarefas ligadas às classificações nas provas em que não é possível garantir tais meios.

Não obstante a alteração verificada em 2026 na composição do Conselho de Arbitragem, a área da formação continuará a constituir uma preocupação constante, mantendo-se e reforçando-se a opção pela componente prática dos cursos e reciclagens e tendo em vista um aumento do quadro de comissários, que corresponda a um aumento do número de provas, devendo esse reforço de quadros ser transversal, abrangendo os diversos escalões (comissários regionais, nacionais, nacionais-elite e internacionais).

Em 2027, na sequência das alterações internas verificadas no domínio da gestão dos equipamentos para árbitros, a Federação vai apostar num reforço da capacidade de resposta às necessidades dos comissários neste domínio.

Como grande aposta para 2027, a Federação pretende concluir, logo no início da época, o processo de revisão do Regulamento de Arbitragem, para ser aplicado o mais rapidamente possível, apostando, entre o mais, numa redefinição da grelha de comissários a nomear para cada vertente e disciplina, de acordo com a evolução do ciclismo e dos meios técnicos disponíveis, que possa também permitir uma revisão das diárias a pagar aos comissários, sem agravar as despesas com este sector, apostando também numa articulação mais perfeita entre nomeações para provas regionais e para provas nacionais.



11. Comunicação e Marketing

A Comunicação e o Marketing assumem um papel cada vez mais estratégico e transversal na atividade da Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC), constituindo instrumentos fundamentais para a promoção da modalidade, o reforço da sua notoriedade e a sustentabilidade do ecossistema competitivo nacional.

Num contexto mediático marcado pela fragmentação das audiências, pela concorrência de outras modalidades e pela transformação dos hábitos de consumo de informação, comunicar de forma eficaz, gerar conteúdos relevantes e alcançar novos públicos representa um desafio permanente.

Esta realidade assume particular importância no ciclismo, cuja sustentabilidade financeira depende, em grande medida, da capacidade de proporcionar visibilidade e retorno aos patrocinadores, parceiros, equipas e municípios envolvidos nas competições. Neste domínio, a televisão continua a desempenhar um papel determinante, tanto pela dimensão das audiências como pela capacidade de promover os territórios, as marcas e as entidades que investem na modalidade.



Mais televisão, maior visibilidade e retorno

O ano de 2026 foi particularmente positivo no que respeita à exposição televisiva do ciclismo nacional. Para além da Volta ao Algarve e dos Campeonatos Nacionais de Ciclismo de Estrada, o reforço das transmissões da Volta ao Alentejo e da Volta a Portugal em Bicicleta permitiu aumentar significativamente o número de horas de emissão televisiva dedicadas às competições organizadas em Portugal. Só a Volta a Portugal registou mais de 116 horas de exposição em televisão, num aumento de 122% face ao ano anterior.

Este crescimento representa um passo importante na valorização mediática e comercial do ciclismo português, ampliando a exposição das equipas e dos seus patrocinadores, reforçando a promoção dos municípios e territórios atravessados pelas provas e criando melhores condições para atrair novos parceiros e investidores.

A avaliação deste retorno constitui também uma prioridade. A Federação tem vindo a recorrer, em diversas competições, a estudos de impacto mediático realizados pela Cision, que permitem quantificar e analisar a exposição gerada nos diferentes meios de comunicação.

A este trabalho juntou-se, em 2025, a realização, pela primeira vez na Volta ao Algarve, de um Estudo de Impacto Económico, desenvolvido pela Universidade do Algarve, que permitiu demonstrar os benefícios económicos gerados pela competição, incluindo os ganhos diretos para cada um dos municípios envolvidos.

A conjugação destes instrumentos permite apresentar uma avaliação mais abrangente do valor gerado pelas competições, reforçando a capacidade de demonstrar o retorno do investimento realizado por patrocinadores, parceiros e autarquias.

Em 2027, pretende-se consolidar e, sempre que possível, ampliar a cobertura televisiva das principais competições, aprofundando simultaneamente a utilização dos estudos de impacto mediático e económico como instrumentos de valorização comercial, captação de investimento e renovação de parcerias.

Modernização da imagem e da comunicação digital

A modernização da comunicação institucional foi outra das prioridades concretizadas em 2026. Conforme previsto no anterior Plano de Atividades, a Federação avançou com a renovação do seu website institucional, num projeto que envolveu uma revisão profunda da estrutura de menus, conteúdos e navegação, procurando tornar a informação mais acessível e proporcionar uma experiência mais simples e intuitiva aos diferentes públicos.

Em 2027, pretende-se aprofundar esta renovação, desenvolvendo novas funcionalidades e serviços, com particular destaque para a evolução da loja online e a criação de uma oferta própria de produtos de merchandising, reforçando a identidade da Federação e criando novas oportunidades de valorização comercial.

Ainda neste domínio, 2026 ficou marcado pela atualização do logótipo da Federação Portuguesa de Ciclismo, conferindo-lhe uma imagem mais atual, versátil e adaptada aos diferentes suportes e plataformas. Este trabalho de modernização foi igualmente desenvolvido em programas como o Ciclismo Vai à Escola, procurando assegurar uma maior coerência visual e reforçar o reconhecimento das diferentes iniciativas.

No relacionamento com os órgãos de comunicação social, foi renovada a parceria com a Notícias Ilimitadas, iniciada em 2025, garantindo a continuidade de uma página semanal dedicada ao ciclismo no jornal O Jogo. Esta colaboração permite assegurar uma presença regular da modalidade na imprensa desportiva nacional, contemplando ainda espaços publicitários no Jornal de Notícias para promoção dos patrocinadores e parceiros da Federação.

Mais conteúdos, maior proximidade e valorização das Seleções

O reforço dos recursos humanos afetos à Comunicação, com a integração de mais um elemento a tempo inteiro desde janeiro de 2026, permitiu aumentar a capacidade de resposta do departamento, assegurar uma cobertura mais alargada das provas do calendário nacional e melhorar a produção de conteúdos informativos, fotográficos e audiovisuais.

Em 2027, pretende-se consolidar este trabalho, apostando numa comunicação mais próxima, regular e diversificada, que valorize não apenas as principais competições, mas também as diferentes vertentes da modalidade, os clubes, as associações regionais e os agentes que contribuem diariamente para o desenvolvimento do ciclismo.

A promoção das Seleções Nacionais e dos principais protagonistas do ciclismo português será igualmente uma prioridade. Portugal dispõe atualmente de corredores de referência internacional, cujos resultados e reconhecimento público constituem uma oportunidade para aproximar a modalidade de novos públicos, sobretudo das gerações mais jovens.

A Federação pretende potenciar esta notoriedade através de conteúdos e iniciativas que deem maior visibilidade às Seleções Nacionais, aos seus corredores e ao trabalho desenvolvido pelas equipas técnicas, valorizando também os percursos de formação que estão na origem dos resultados de excelência.

Outra das prioridades para 2027 será reforçar a divulgação e valorização dos programas e serviços disponibilizados pela Federação, através de uma comunicação mais direcionada para os diferentes públicos e acompanhada por ações concretas de promoção e ativação.

Neste âmbito, pretende-se desenvolver iniciativas de divulgação dos benefícios da filiação, promover uma maior aproximação aos clubes e praticantes e reforçar a visibilidade de programas como o Ciclismo Vai à Escola, o Cyclin' Portugal e outras iniciativas relacionadas com a formação, a segurança, a mobilidade ativa e a promoção da prática do ciclismo.

A presença em competições, eventos e ações no terreno deverá ser aproveitada para criar oportunidades de contacto direto com os diferentes públicos, promovendo os serviços da Federação e reforçando o envolvimento da comunidade.

Na área do Marketing, será dada particular atenção à valorização dos ativos comerciais da Federação, através do desenvolvimento de novas oportunidades de comunicação e ativação para patrocinadores e parceiros, procurando reforçar o retorno proporcionado pelos investimentos realizados no ciclismo português.

Paralelamente, será dada continuidade ao trabalho de organização, catalogação e preservação do arquivo documental, fotográfico e audiovisual da Federação, atualmente disperso por diferentes suportes e locais de armazenamento. Trata-se de um projeto importante para preservar a memória histórica da instituição, facilitar o acesso à informação e valorizar um património que testemunha mais de um século de história do ciclismo português.

Em síntese, 2027 deverá representar um ano de consolidação e aprofundamento do trabalho realizado, assente numa estratégia de Comunicação e Marketing mais integrada, profissionalizada e orientada para resultados. O objetivo passa por reforçar a presença mediática e digital do ciclismo português, valorizar as suas competições e protagonistas, aproximar a Federação dos seus filiados e da comunidade, potenciar o retorno para patrocinadores, equipas e municípios e criar novas oportunidades de promoção e sustentabilidade para a modalidade.

12. Tecnologias de Informação e Transformação Digital

Durante o ano de 2027 será consolidada a implementação da nova plataforma digital da Federação Portuguesa de Ciclismo, desenvolvida para responder às necessidades atuais dos filiados, clubes, equipas, associações regionais, organizadores, comissários e colaboradores da Federação.

A nova plataforma representa uma mudança significativa na forma de interação com a FPC, disponibilizando um ecossistema digital integrado que centraliza os principais serviços federativos, simplifica procedimentos administrativos e melhora a experiência dos utilizadores.

Será dada continuidade à evolução funcional da plataforma, incorporando melhorias resultantes da utilização prática das diferentes áreas e dos contributos recolhidos junto dos diversos intervenientes da modalidade.

Área de Utilizador dos Filiados

Um dos principais eixos de desenvolvimento para 2027 será a consolidação da área de utilizador individual, concebida para permitir a cada filiado gerir autonomamente a sua relação com a Federação.

Através desta área reservada será possível consultar dados pessoais, licenças, inscrições, participações, classificações, rankings, documentos e comunicações oficiais, promovendo uma maior transparência, autonomia e proximidade entre a Federação e os seus utilizadores.

Esta abordagem permitirá uma progressiva desmaterialização de processos, reduzindo procedimentos manuais e aumentando a eficiência dos serviços prestados.

Digitalização dos Processos Federativos

Ao longo de 2027 continuará a transformação digital dos processos internos e externos da Federação, abrangendo áreas como:

- Filiações e licenciamento;
- Inscrições em provas;
- Gestão de participantes;
- Calendário desportivo;
- Resultados oficiais;
- Rankings nacionais;
- Comunicação entre os diversos agentes da modalidade.

O objetivo passa por garantir maior rapidez na execução dos procedimentos, melhor controlo dos dados e uma redução significativa da intervenção administrativa necessária em tarefas repetitivas.

Novo Sistema de Classificações e Rankings

Será implementada uma nova geração de ferramentas para gestão de resultados, classificações e rankings, permitindo uma maior integração entre a recolha de dados em competição e os sistemas centrais da Federação.

Este projeto visa aumentar a precisão e rapidez na publicação dos resultados oficiais, facilitar a atualização automática dos rankings e criar novas ferramentas de consulta para atletas, equipas, clubes e restantes interessados.

A evolução desta área permitirá igualmente disponibilizar indicadores estatísticos e históricos relevantes para apoio à gestão desportiva e análise do desenvolvimento das diferentes disciplinas.

Infraestrutura Tecnológica e Modernização de Servidores

Com o objetivo de reforçar a segurança, fiabilidade e desempenho dos serviços digitais, será concluída a renovação da infraestrutura tecnológica da Federação.

Este investimento inclui a implementação de um novo servidor físico e a modernização dos sistemas de suporte, assegurando maior capacidade de processamento, melhor proteção dos dados e maior disponibilidade dos serviços disponibilizados aos utilizadores.

A renovação tecnológica permitirá preparar a infraestrutura da Federação para responder ao crescimento do número de utilizadores e ao aumento dos serviços digitais disponibilizados.

Cronometragem e Gestão Desportiva

A área de Tecnologias de Informação continuará a assegurar o suporte às operações de cronometragem das principais competições do calendário nacional, incluindo Campeonatos Nacionais, Taças de Portugal e restantes provas integradas nos calendários federativos.

Serão desenvolvidas ações destinadas a melhorar os processos de recolha, validação e publicação de resultados, promovendo uma maior rapidez na disponibilização da informação oficial e reforçando a qualidade dos serviços prestados aos organizadores e participantes.

Integração com Associações Regionais e Entidades Externas

Durante 2027 será reforçada a integração dos sistemas federativos com associações regionais e outras entidades parceiras, através da disponibilização de mecanismos seguros de partilha e consulta de informação.

Estas integrações permitirão melhorar o fluxo de dados entre as diferentes organizações, reduzir duplicações de trabalho e promover uma maior uniformização dos processos administrativos e desportivos.

Formação e Capacitação Digital

A evolução tecnológica da Federação será acompanhada por um programa contínuo de formação e suporte aos utilizadores da nova plataforma.

Serão disponibilizadas ações de formação, sessões de esclarecimento, manuais e materiais de apoio destinados a atletas, clubes, organizadores, associações regionais, comissários e colaboradores, assegurando uma utilização eficaz das ferramentas digitais disponibilizadas pela Federação.

Inovação e Melhoria Contínua

A Federação manterá uma estratégia de melhoria contínua dos seus sistemas de informação, promovendo a inovação tecnológica como ferramenta de modernização organizacional e de valorização do ciclismo nacional.

A recolha sistemática de sugestões e necessidades dos utilizadores permitirá orientar a evolução futura das plataformas e serviços digitais, garantindo que estes acompanham o crescimento e a diversidade das várias disciplinas do ciclismo.

13. Anexos

01 janeiro

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
09.01	10.01	**Campeonato Nacional de Ciclocrosse**	Penafiel	Penafiel Bike Clube	A.C. Porto	Nacional	**Ciclocrosse**	CRO	CN
09.01	10.01	**Troféu Internacional Artur Lopes**	Sangalhos, Anadia	FPC	A.C. Beira Litoral	Internacional	**Pista**	CL1	C1
16.01	16.01	**Campeonato Nacional Esports (Apuramento)**	Porto	FPC	U.V.P./FPC	Nacional	**E-Sports**	Pista	CN
23.01	24.01	**Campeonatos Nacionais de Pista 2027**	Sangalhos, Anadia	FPC	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Pista**	Pista	CN
28.01	31.01	**Racenature Albufeira**	Albufeira	Cabreira Solutions	A.C. Algarve	Internacional	**BTT**	XCM S2	C2
30.01	30.01	**Campeonato Nacional Esports 2027**	Porto	FPC / Cycling district	U.V.P./FPC	Nacional	**E-Sports**	E-Sports	CN

02 fevereiro

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
06.02	06.02	**Prova de Abertura - Região de Aveiro**	Aveiro	FPC	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
07.02	07.02	**Raid das Masseiras**	Póvoa de Varzim	Bikeservice	A.C. Porto	Nacional	**CPT**	Raide	Nacional
13.02	13.02	**6º Ultra Raid BTT Tavira - Cachopo**	Cachopo	Clube Bike Team Tavira	A.C. Algarve	Nacional	**CPT**	Raide	Nacional
13.02	13.02	**Figueira Champions Classic**	Figueira da Foz	SpeedUnique Lda	A.C. Beira Litoral	Internacional	**Estrada**	1.Pro	Internacional
14.02	14.02	**Taça Portugal Pista**	TBC	TBC	U.V.P./FPC	Nacional	**Pista**	Pista	Nacional
17.02	21.02	**Volta ao Algarve em Bicicleta**	Algarve	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Internacional	**Estrada**	2.Pro	Internacional
20.02	21.02	**Taça de Portugal de Enduro #1**	a definir	a definir	-	Nacional	**BTT**	EDR	Nacional
20.02	20.02	**Algarve Granfondo**	Algarve	-	A.C. Algarve	Regional	**Estrada**	Granfondo	-
21.02	21.02	**Prova Abertura XCO**	Jamor	-	A.C. Lisboa	Nacional	**BTT**	XCO	Nacional
27.02	28.02	**Taça de Portugal de Downhill #1**	Tarouca	DH Tarouca	A.C. Beira Alta	Internacional	**BTT**	DHI	C1
27.02	28.02	**Taça de Portugal XCM #1**	Torres Vedras	M3r	A.C. Lisboa	Nacional	**BTT**	XCM	Nacional
27.02	28.02	**UCI Granfondo Leiria Region**	Leiria	Cabreira Solutions	A.C. Santarém	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
28.02	28.02	**Escolas - Avaliações sub15**	Algarve	-	A.C. Algarve	Inter-Regional	**Escolas**	Escolas	-

03 março

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
06.03	07.03	**Taça de Portugal de XCO #1**	Loulé	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Internacional	**BTT**	XCO	C2
06.03	07.03	**Taça de Portugal de Enduro #2**	São Brás de Alportel	a definir	A.C. Algarve	Nacional	**BTT**	EDR	Nacional
06.03	06.03	**Escolas - Avaliações sub15**	Alpiarça	-	A.C. Santarém	Inter-Regional	**Escolas**	Escolas	-
06.03	06.03	**Prova de Abertura Juniores**	Fafe	A.C. Minho	A.C. Minho	Inter-Regional	**Estrada**	1.14	Nacional
06.03	06.03	**Clássica de Santo Thyrso - 1ª TP Elites/Sub23**	Santo Tirso	A.C. Porto	A.C. Porto	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
07.03	07.03	**Escolas - Avaliações sub15**	Baltar	-	A.C. Porto	Inter-Regional	**Escolas**	Escolas	-
07.03	07.03	**Volta ao Concelho de Cantanhede - Sub17**	Cantanhede	Ass. Desp. Cantanhede Cycling	A.C. Beira Litoral	Inter-Regional	**Estrada**	1.17	Nacional

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
07.03	07.03	**Clássica da Primavera - 2ª TP Elites/Sub13**	Póvoa do Varzim	C.D.C. Navais	A.C. Porto	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
07.03	07.03	**114 Gravel Race**	Elvas	Extremeñamente	A.C. Santarém	Internacional	**Gravel**	Gravel	Internacional
13.03	13.03	**Encontro Inter Regional Escolas BTT - Zona B**	Amoreiras-Gare	-	A.C. Algarve	Inter-Regional	**BTT**	Escolas	Nacional
13.03	14.03	**Taça de Portugal de Downhill #2**	Lousã	Montanha Clube	A.C. Beira Litoral	Internacional	**BTT**	DHI	C2
13.03	13.03	**1ª Taça de Portugal Feminina**	Albufeira	C.D. Areias de S. João	A.C. Algarve	Nacional	**Estrada**	1.19	Nacional
14.03	14.03	**Viana Granfondo**	Viana do Castelo	Bikeservice	A.C. Minho	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
14.03	14.03	**2ª Taça de Portugal Feminina**	Portimão	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Estrada**	1.19	Nacional
14.03	14.03	**Troféu Internacional da Arrábida**	Arrábida	FPC	A.C.D. Setúbal	Internacional	**Estrada**	1.2	Internacional
14.03	14.03	**Encontro Inter Regional Escolas BTT - Zona A**	a definir	-	A.C. Porto	Inter-Regional	**BTT**	Escolas	Nacional
14.03	14.03	**1ª Taça de Portugal Paraciclismo**	Portimão	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Paraciclismo**	PARA	Nacional
17.03	21.03	**Volta ao Alentejo**	Alentejo	FPC	A.C.D. Setúbal	Internacional	**Estrada**	2.1	Internacional
20.03	20.03	**1.ª Taça de Portugal BMX**	Portimão	-	A.C. Algarve	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
20.03	21.03	**XCO Jamor by Oeiras Valley**	C.D.N. do Jamor, Cruz Quebrada	A.C. Lisboa	A.C. Lisboa	Internacional	**BTT**	XCO	C2
20.03	21.03	**Taça de Portugal de Downhill #3**	Arcos de Valdevez	A.C.R Amadora Prozelense	A.C. Minho	Internacional	**BTT**	DHI	C1
20.03	21.03	**GP Rui Costa**	Póvoa do Varzim	Bike Service	A.C. Porto	Nacional	**Estrada**	2.17	Nacional
21.03	21.03	**2.ª Taça de Portugal BMX**	Portimão	-	A.C. Algarve	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
21.03	21.03	**Aveiro Spring Classic**	Aveiro	Cabreira Solutions	A.C. Beira Litoral	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
25.03	27.03	**Volta ao Concelho de Loulé**	Loulé	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Estrada**	2.14	Nacional

04 abril

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
02.04	04.04	**Racenature Bragança**	Bragança	Cabreira Solutions	A.C.Ct. Bragança	Nacional	**BTT**	XCM S2	Nacional
03.04	03.04	**Encontro Inter Regional Escolas BTT - Zona B**	a definir	-	A.C. Beira Interior	Inter-Regional	**BTT**	Escolas	Nacional
03.04	04.04	**Taça de Portugal XCM #2**	Paredes de Coura	A.C. Minho	A.C. Minho	Nacional	**BTT**	XCM	Nacional
03.04	04.04	**Taça de Portugal de Downhill #4**	Carvoeiro, Padela	Padela Natural Ass. Promotora	A.C. Minho	Internacional	**BTT**	DHI	C1
03.04	03.04	**Troféu José Poeira - 1ª TP Sub19**	Odemira	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Estrada**	1.14	Nacional
03.04	03.04	**Troféu José Poeira - #2 TP Paraciclismo**	Odemira	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Paraciclismo**	PARA	Nacional
04.04	04.04	**Encontro Inter Regional Escolas Estrada - Zona A**	a definir	-	A.C. Beira Litoral	Inter-Regional	**Estrada**	Escolas	Nacional
04.04	04.04	**Troféu José Poeira - 2ªTP Sub19**	Odemira	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Estrada**	1.14	Nacional
04.04	04.04	**Clássica Viana do Castelo - 3ª TP Elites/Sub23**	Viana do Castelo	Classifcações .net	A.C. Minho	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
04.04	04.04	**Troféu José Poeira - #3 TP Paraciclismo**	Odemira	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Paraciclismo**	PARA	Nacional
08.04	11.04	**GP O Jogo**	a definir	Noticias Ilimitada, SA	-	Nacional	**Estrada**	2.12	Nacional
09.04	11.04	**iXS European Downhill Cup - Santiago de Besteiros**	Bike Park Monte de São Marcos	Salpicos Ass. Comunitária	A.C. Beira Alta	Internacional	**BTT**	DHI	CS
10.04	10.04	**1ª Taça de Portugal Sub17**	Mafra	A.C. Lisboa	A.C. Lisboa	Nacional	**Estrada**	1.17	Nacional
10.04	10.04	**1ª Taça de Portugal Masters**	Grândola	A.C.D. Setúbal	A.C.D. Setúbal	Nacional	**Estrada**	1.18	Nacional

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
11.04	11.04	**Eurobec Granfondo**	Elvas	Bikeservice	A.C.D. Setúbal	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
11.04	11.04	**2ª Taça de Portugal Sub17**	Grândola	A.C.D. Setúbal	A.C.D. Setúbal	Nacional	**Estrada**	1.17	Nacional
11.04	11.04	**3ª Taça de Portugal Feminina**	Grândola	A.C.D. Setúbal	A.C.D. Setúbal	Nacional	**Estrada**	1.19	Nacional
17.04	18.04	**Taça de Portugal de XCO #2**	Lousada	A.C. Porto	A.C. Porto	Internacional	**BTT**	XCO	C1
17.04	18.04	**Taça de Portugal de Enduro #3**	Murça	A.C. Vila Real	A.C. Vila Real	Nacional	**BTT**	EDR	Nacional
17.04	17.04	**2ª Taça de Portugal Masters**	Mértola	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Estrada**	1.18	Nacional
17.04	17.04	**1ª Taça de Portugal Esperanças**	a definir	-	A.C. Beira Interior	Nacional	**Estrada**	1.13	Nacional
17.04	17.04	**Encontro Inter Regional Escolas Estrada - Zona B**	Quinta do Conde	-	A.C.D. Setúbal	Inter-Regional	**Estrada**	Escolas	Nacional
18.04	18.04	**Encontro Inter Regional Escolas BTT - Zona A**	a definir	-	A.C. Beira Alta	Inter-Regional	**BTT**	Escolas	Nacional
18.04	18.04	**Granfondo Torres Vedras**	Torres Vedras	Cabreira Solutions	A.C. Lisboa	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
18.04	18.04	**3ª Taça de Portugal Masters**	Ourique	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**Estrada**	1.18	Nacional
18.04	18.04	**2ª Taça de Portugal Esperanças**	a definir	-	A.C. Beira Interior	Nacional	**Estrada**	1.13	Nacional
18.04	18.04	**4ª Taça de Portugal Paraciclismo**	-	-	A.C. Beira Interior	Nacional	**Paraciclismo**	PARA	Nacional
22.04	25.04	**Volta a Portugal do Futuro**	a definir	FPC	U.V.P./FPC	Internacional	**Estrada**	2.2U	Internacional
24.04	24.04	**3.ª Taça de Portugal BMX**	Setúbal	-	A.C.D. Setúbal	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
24.04	25.04	**Taça de Portugal XCM #3**	Alte	A.C. Algarve	A.C. Algarve	Nacional	**BTT**	XCM	Nacional
24.04	25.04	**Taça Portugal Pista**	a definir	-	-	Nacional	**Pista**	Pista	Nacional
25.04	25.04	**4.ª Taça de Portugal BMX**	Setúbal	-	A.C.D. Setúbal	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
25.04	25.04	**Comemorações do 25 de Abril**	Alpiarça	-	A.C. Santarém	Inter-Regional	**Pista**	Pista	Nacional

05 maio

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
01.05	02.05	**Taça de Portugal de Downhill #5**	Almofala	Ass. Cultural de Almofala	A.C. Beira Alta	Internacional	**BTT**	DHI	C1
01.05	02.05	**Taça de Portugal XCM #4**	Bragança	Cabreira	A.C.Ct. Bragança	Nacional	**BTT**	XCM	Nacional
01.05	02.05	**Racenature E-Bike**	Paredes de Coura	Cabreira Solutions	A.C. Minho	Nacional	**CPT**	XCM	Nacional
01.05	01.05	**3ª Taça de Portugal Sub19**	Fafe	A.C. Minho	A.C. Minho	Nacional	**Estrada**	1.14	Nacional
02.05	02.05	**4ª Taça de Portugal Sub19**	a definir	A.C. Beira Litoral	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	1.14	Nacional
08.05	09.05	**Taça de Portugal de XCO #3**	Paredes de Coura	Vertente Magenta	A.C. Minho	Internacional	**BTT**	XCO	C1
08.05	09.05	**Campeonato Nacional de Pista** sub15 - sub17 - sub19 - elites - masters	a definir	a definir	U.V.P./FPC	Nacional	**Pista**	Pista	Nacional
09.05	09.05	**Douro Granfondo**	Douro	Bikeservice	A.C. Porto	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
15.05	16.05	**Campeonato Nacional de Enduro**	Proença a Nova	Ass. do Chão do Galego	A.C. Beira Interior	Nacional	**BTT**	EDR	Nacional
15.05	15.05	**Encontro Inter Regional Escolas Estrada - Zona B**	a definir	-	A.C. Santarém	Inter-Regional	**Estrada**	Escolas	Nacional
15.05	15.05	**3ª Taça de Portugal Sub17**	a definir	-	A.C. Vila Real	Nacional	**Estrada**	1.17	Nacional
16.05	16.05	**Encontro Inter Regional Escolas BTT - Zona A**	a definir	-	A.C. Vila Real	Inter-Regional	**BTT**	Escolas	Nacional
16.05	15.05	**4ª Taça de Portugal Masters**	Taveiro	A.C. Beira Litoral	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	1.18	Nacional

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
16.05	16.05	**4ª Taça de Portugal Feminina**	a definir	A.C. Minho	A.C. Minho	Nacional	**Estrada**	1.19	Nacional
16.05	16.05	**4ª Taça de Portugal Sub17**	a definir	A.C. Minho	A.C. Minho	Nacional	**Estrada**	1.17	Nacional
17.05	22.05	**TRANS MADEIRA SUMMER 2027**	Madeira	TransMadeira	A.C. Madeira	Nacional	**CPT**	CPT EDR	Nacional
20.05	23.05	**Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela**	Manteigas	AMCB Ass. de Municípios da Cova da Beira	A.C. Beira Alta	Internacional	**Estrada**	2.1	Internacional
22.05	22.05	**5.ª Taça de Portugal BMX**	Quarteira	-	A.C. Algarve	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
22.05	22.05	**3ª Taça de Portugal Esperanças**	Palmeira	A.C. Minho	A.C. Minho	Nacional	**Estrada**	1.13	Nacional
23.05	23.05	**6.ª Taça de Portugal BMX**	Quarteira	-	A.C. Algarve	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
23.05	23.05	**Granfondo Médio Tejo**	Tomar	Cabreira Solutions	A.C. Santarém	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
23.05	23.05	**4ª Taça de Portugal Esperanças**	S. João de Ver	Sport Ciclismo de S. João de Vêr	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	1.13	Nacional
26.05	31.05	**GP jornal de Noticias**	a definir	Noticias Ilimitada, SA	-	Nacional	**Estrada**	2.12	Nacional
29.05	29.05	**Encontro Inter Regional Escolas BTT - Zona B**	Rio de Mouro	-	A.C. Lisboa	Inter-Regional	**BTT**	Escolas	Nacional
29.05	29.05	**Encontro Inter Regional Escolas Estrada - Zona A**	Viana do Castelo	A.C. Minho	A.C. Minho	Inter-Regional	**Estrada**	Escolas	Nacional
29.05	30.05	**1ª Taça de Portugal de Gravel**	Torres Vedras	MR3	A.C. Lisboa	Nacional	**Gravel**	Gravel	Nacional
30.05	30.05	**5ª Taça de Portugal Feminina**	Albergaria-a-Velha	Clube de Albergaria	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	1.19	Nacional
30.05	30.05	**5ª Taça de Portugal Masters**	Alcácer do Sal	A.C.D. Setúbal	A.C.D. Setúbal	Nacional	**Estrada**	1.18	Nacional
30.05	30.05	**5ª Taça de Portugal Paraciclismo**	Albergaria-a-Velha	Clube de Albergaria	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Paraciclismo**	PARA	Nacional

06 junho

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
04.06	06.06	**Racenature Serra da Estrela**	Serra da Estrela, Seia	Cabreira Solutions	A.C. Beira Alta	Nacional	**CPT**	XCM S2	Nacional
04.06	06.06	**GP Abimota**	a definir	ABIMOTA	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	2.12	Nacional
05.06	06.06	**Taça de Portugal de XCO #4**	Ribeira de Pena	Ass. Reg. Ciclismo de Vila Real	A.C. Vila Real	Internacional	**BTT**	XCO	C2
05.06	05.06	**5ª Taça de Portugal Sub17**	Alcobaça	Alcobaça C. C.	A.C. Santarém	Nacional	**Estrada**	1.17	Nacional
06.06	06.06	**Granfondo - São Mamede Granfondo 2027 - Portalegre**	Portalegre	Ass. de Desporto e Aventura de Portalegre	A.C. Beira Interior	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
06.06	06.06	**Gerês Granfondo**	Gerês	Bikeservice	A.C. Minho	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
06.06	06.06	**Escolas - Avaliações sub15**	Baltar	-	A.C. Porto	Inter-Regional	**Escolas**	Escolas	Nacional
06.06	06.06	**5ª Taça de Portugal Sub19**	Penafiel	ADRAP	A.C. Porto	Nacional	**Estrada**	1.14	Nacional
10.06	13.06	**Grande Prémio Anicolor**	Águeda	Sporting Clube de Fermentelos	A.C. Beira Litoral	Internacional	**Estrada**	2.1	Internacional
12.06	13.06	**Campeonato Nacional de XCM**	Castelo de Vide	Cabreira	A.C. Santarém	Nacional	**BTT**	XCM	Nacional
12.06	12.06	**Escolas - Avaliações sub15**	Alpiarça	-	A.C. Santarém	Inter-Regional	**Escolas**	Escolas	Nacional
13.06	13.06	**Escolas - Avaliações sub15**	Algarve	-	A.C. Algarve	Inter-Regional	**Escolas**	Escolas	Nacional
13.06	13.06	**GP Ribeiro da Silva - Esperanças**	Paredes	A.C. Porto	A.C. Porto	Nacional	**Estrada**	1.13	Nacional
18.06	20.06	**GP Douro Internacional**	a definir	Noticias Ilimitada, SA	-	Nacional	**Estrada**	2.12	Nacional
19.06	19.06	**7.ª Taça de Portugal BMX**	Coimbra	-	A.C. Beira Litoral	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
19.06	20.06	**Taça de Portugal de XCO #5**	Guarda	-	A.C. Beira Interior	Internacional	**BTT**	XCO	C2

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
19.06	20.06	**Campeonato Nacional Masters**	a definir	Geração Decifrável, LDA	A.C. Lisboa	Nacional	**Estrada**	CN	CN
20.06	20.06	**8.ª Taça de Portugal BMX**	Coimbra	-	A.C. Beira Litoral	Nacional	**BMX**	BMX	Nacional
20.06	20.06	**Granfondo Terras de Basto**	Ribeira de Pena	Cabreira Solutions	A.C. Vila Real	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
25.06	27.06	**Campeonato Nacional de Estrada - Elite/Sub23/Sub19**	a definir	FPC	U.V.P./FPC	Nacional	**Estrada**	CN	CN
26.06	27.06	**Campeonato Nacional de Downhill**	Vila Nova, Miranda do Corvo	JF Vila Nova	A.C. Beira Litoral	Nacional	**BTT**	DHI	Nacional
30.06	04.07	**Volta a Portugal Feminina**	a definir	FPC	U.V.P./FPC	Internacional	**Estrada**	2.2	Internacional

07 julho

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
03.07	04.07	**Encontro Nacional de Escolas de Ciclismo BTT**	a definir	-	U.V.P./FPC	Nacional	**BTT**	Escolas	Nacional
03.07	04.07	**Encontro Nacional de Escolas de Ciclismo Estrada**	a definir	-	U.V.P./FPC	Nacional	**Estrada**	Escolas	Nacional
04.07	04.07	**4.° Granfondo 5 Quinas**	Sabugal	Sabugal	A.C. Beira Interior	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
07.07	11.07	**GP Internacional Torres Vedras Trofeu Joaquim Agostinho**	Torres Vedras	UDO União Desportiva do Oeste	A.C. Lisboa	Internacional	**Estrada**	2.2	Internacional
09.07	11.07	**Vila do Conde Peneda Gerês Extreme**	Vila do Conde	Cabreira Solutions	A.C. Porto	Nacional	**CPT**	XCM S2	Nacional
12.07	18.07	**Campeonato Europeu de Pista - Sub19 e Sub23**	Anadia	FPC	U.V.P./FPC	Internacional	**Pista**	Pista	Internacional
15.07	18.07	**GP Minho - Sub19**	Guimarães	A.C. Minho	A.C. Minho	Nacional	**Estrada**	2.14	Nacional
17.07	18.07	**Campeonato Nacional de BMX**	a definir	FPC	U.V.P./FPC	Nacional	**BMX**	BMX	CN
17.07	18.07	**Campeonato Nacional Juventude XCO**	Mortágua	-	A.C. Beira Alta	Nacional	**BTT**	XCO	CN
17.07	18.07	**Taça de Portugal de Downhill #6**	Porto de Mós	C.D. Ribeirense	A.C. Santarém	Internacional	**BTT**	DHI	C2
23.07	25.07	**GP Terras Trás-os-Montes**	Vila Real	-	A.C. Vila Real	Nacional	**Estrada**	2.14	Nacional
25.07	25.07	**Granfondo Paredes**	Paredes	Cabreira Solutions	A.C. Porto	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
25.07	25.07	**GP Mortágua / Pedro Silva - 4ª TP Elite/Sub23**	Mortágua	-	A.C. Beira Alta	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
31.07	01.08	**Campeonatos Nacionais da Juventude - Sub15/Sub17**	a definir	-	-	Nacional	**Estrada**	CN	CN
31.07	01.08	**Campeonato Nacional de Paraciclismo**	a definir	a definir	U.V.P./FPC	Nacional	**Paraciclismo**	PARA	Nacional

08 agosto

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
04.08	15.08	**Volta a Portugal em Bicicleta**	a definir	FPC	U.V.P./FPC	Internacional	**Estrada**	2.1	Internacional
19.08	22.08	**21ª Volta a Portugal Juniores**	Covilhã	-	-	Nacional	**Estrada**	2.14	Nacional
20.08	20.08	**Circuito de Alcobaça**	Alcobaça	-	A.C. Santarém	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
22.08	22.08	**Circuito da Malveira**	Malveira	-	A.C. Lisboa	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
23.08	23.08	**Circuito de Nafarros**	Nafarros	-	A.C. Lisboa	Nacional	**Estrada**	1.12	Nacional
27.08	29.08	**19ª Volta a Portugal Cadetes**	Santarém	-	A.C. Santarém	Nacional	**Estrada**	2.17	Nacional
27.08	29.08	**6ª Volta a Portugal Feminina Sub19**	Santarém	-	A.C. Santarém	Nacional	**Estrada**	2.19	Nacional

09 setembro

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
05.09	05.09	**Campeonato Nacional e Rampa**	Miranda do Corvo	Ass. UP Bike Team	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	Estrada	Nacional
10.09	12.09	**GP Alves Barbosa**	Montemor-o-Velho	-	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Estrada**	2.17	Nacional
11.09	11.09	**1.ª Taça de Portugal Pump Track**	Seixal	A.C.D. Setúbal	A.C.D. Setúbal	Nacional	**BMX**	Pump Track	Nacional
12.09	12.09	**Lousã Granfondo**	Lousã	Cabreira Solutions	A.C. Beira Litoral	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
12.09	12.09	**12 Voltas à Gafa**	Bombarral	AC Lisboa	A.C. Lisboa	Nacional	**Estrada**	1.2	Nacional
12.09	12.09	**Campeonato Nacional de Gravel**	a definir	Cabreira Solutions	U.V.P./FPC	Nacional	**Gravel**	Gravel	Nacional
15.09	19.09	**GP TSF / JN**	a definir	Noticias Ilimitada, SA	-	Nacional	**Estrada**	2.12	Nacional
19.09	19.09	**Monção e Melgaço Granfondo**	Monção e Melgaço	Bikeservice	A.C.Ct. Bragança	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
19.09	19.09	**Prémio João Almeida**	Caldas da Rainha	-	A.C. Santarém	Inter-Regional	**Estrada**	1.14	Nacional
24.09	25.09	**Taça de Portugal de Enduro #4**	Santa Maria	AZPEDAL	A.C. Açores	Nacional	**BTT**	EDR	Nacional
25.09	26.09	**Taça de Portugal XCM #5**	Vila Real	AC Vila Real	A.C. Vila Real	Nacional	**BTT**	XCM	Nacional
25.09	26.09	**Campeonato da Europa Granfondo**	Bragança	Cabreira Solutions	A.C.Ct. Bragança	Internacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
25.09	26.09	**Taça de Portugal Pista #3**	a definir	confirmar	-	Nacional	**Pista**	Pista	Nacional
27.09	02.10	**TRANS MADEIRA AUTUMN 2027**	Madeira	TransMadeira	A.C. Madeira	Nacional	**CPT**	CPT EDR	Nacional

10 outubro

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
02.10	02.10	**2.ª Taça de Portugal Pump Track**	a definir	-	-	Nacional	**BMX**	Pump Track	Nacional
02.10	03.10	**Taça Portugal Pista**	Tavira	-	A.C. Algarve	Nacional	**Pista**	Pista	Nacional
03.10	03.10	**Maratona BTT Póvoa**	Póvoa	Bikeservice	A.C. Porto	Nacional	**CPT**	Maratona	Nacional
03.10	03.10	**2ª Taça de Portugal de Gravel**	Lagos	-	A.C. Algarve	Nacional	**Gravel**	Gravel	Nacional
10.10	10.10	**Granfondo Serra D'Ossa**	Redondo	Cabreira Solutions	A.C.D. Setúbal	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
16.10	16.10	**1ª Taça de Portugal Ciclocrosse**	a definir	-	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Ciclocrosse**	CRO	Nacional
16.10	16.10	**TBR - Tavira Bike Race**	Tavira	Clube Bike Team Tavira	A.C. Algarve	Nacional	**CPT**	Resistência	Nacional
16.10	16.10	**Taça de Portugal Esports #2**	Virtual	FPC / CD	U.V.P./FPC	Nacional	**E-Sports**	E-Sports	Nacional
17.10	17.10	**2ª Taça de Portugal Ciclocrosse**	Ílhavo	-	A.C. Beira Litoral	Nacional	**Ciclocrosse**	CRO	Nacional
17.10	17.10	**Ourém Fátima Granfondo**	Fátima	Bikeservice	A.C. Santarém	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional
23.10	23.10	**3.ª Taça de Portugal Pump Track**	a definir	-	-	Nacional	**BMX**	Pump Track	Nacional
23.10	23.10	**3ª Taça de Portugal Ciclocrosse**	Vila Real	AC Vila Real	A.C. Vila Real	Nacional	**Ciclocrosse**	CRO	C2
24.10	24.10	**4ª Taça de Portugal Ciclocrosse**	Vouzela	Vasconha	A.C. Beira Alta	Nacional	**Ciclocrosse**	CRO	C2
30.10	31.10	**Taça de Portugal de Enduro #5**	Sintra	a definir	A. C. Lisboa	Nacional	**BTT**	EDR	Nacional
30.10	30.10	**Taça de E-Sports**	Virtual	FPC / CD	U.V.P./FPC	Nacional	**E-Sports**	E-Sports	-
31.10	31.10	**Granfondo Portimão**	Portimão	Cabreira Solutions	A.C. Algarve	Nacional	**CPT**	Granfondo	Nacional

11 novembro

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
06.11	06.11	**Campeonato Nacional Pump Track**	a definir	-	-	Nacional	**BMX**	Pump Track	Nacional
07.11	07.11	**Alentejo Gravel**	Ourique	Cabreira Solutions	A.C. Algarve	Internacional	**Gravel**	Gravel	Nacional
07.11	07.11	**UCI Alentejo Gravel**	Ourique	Cabreira Solutions	A.C.D. Setúbal	Internacional	**Gravel**	UGS	Internacional

12 dezembro

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
04.12	04.12	**5ª Taça de Portugal Ciclocrosse**	Vila Boa de Quires	-	A.C. Porto	Nacional	**Ciclocrosse**	CRO	Nacional
05.12	05.12	**6ª Taça de Portugal Ciclocrosse**	Santo Tirso	Rionatura	A.C. Porto	Internacional	**Ciclocrosse**	CRO	C2

2028 janeiro

Início	Fim	Nome da Prova	Local	Org.	Ass. Reg.	Âmbito	Vertente	Disc.	Cat.
08.01	09.01	**Campeonato Nacional de Ciclocrosse**	a definir	-	A.C. Minho	Nacional	**Ciclocrosse**	CRO	Nacional

14. Orçamento 2027

Orçamento de Gastos

Contas	Descrição	Gastos
62	**Fornecimentos e serviços externos**	3 238 233,75€
621	**Subcontratos**	1 986 201,56€
62102	Gastos Competitivos	652 363,41€
62103	Eventos e Projetos Internacionais	1 074 133,87€
621031	Volta ao Algarve	481 635,00€
621032	Campeonato da Europa	75 475,00€
621033	Provas Internacionais Elites	164 555,00€
621034	Volta a Portugal	352 468,87€
62104	Programa Nacional Ciclismo Para Todos	37 700,00€
62105	Alto Rendimento e Seleções Nacionais	147 000,00€
62106	Academia de Ciclismo	2 529,68€
62107	Formação de Agentes Desportivos	38 142,60€
62110	Centro Municipal Ciclismo	34 332,00€
622	**Serviços Especializados**	167 720,41€
623	**Materiais**	15 294,60€
624	**Energias e Fluidos**	9 126,45€
625	**Deslocações, estadias e transportes**	28 750,00€
6254	Despesas c/ Órgãos Sociais	28 750, 00€
626	**Serviços Diversos**	947 309,73€
6262	Comunicações	20 392,01€
6263	Seguros	749 689,92€
6265	Contencioso e Notariado	3 689,25€
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	7 595,44€
6268	Outros Serviços (Frota)	165 943,11€
628	**IVA não recuperado**	83 831,00€
63	**Gastos com o Pessoal**	910 617,14€
631	Órgãos Sociais	39 741,52€
632	Pessoal	646 987,83€
635	Encargos com renumerações	151 697,79€
636	Seguros acidentes de trabalho	8 500,00€
638	Outros custos com pessoal	63 690,00€

Contas	Descrição	Gastos
64	**Gastos de depreciação e de amortização**	92 232,29€
643	Ativos Fixos Tangíveis	92 232,29€
64332	Edifícios e outras construções	15 235,31€
64333	Equipamento básico	1 160,22€
64334	Equipamento de transporte	40 419,05€
64336	Equipamento desportivo	23 928,93€
64337	Outros ativos fixos tangíveis	11 488,78€
68	**Outros gastos e perdas operacionais**	4 300 823,50€
681	**Impostos**	7 249,09€
688	**Outros custos e perdas financeiras**	13 100,88€
689	**Gastos com apoios financeiros concedidos a associados**	4 280 473,53€
6891	**Subsídios, donativos e bolsas de estudo**	247 200,00€
68911	**Apoios monetários concedidos**	247 200,00€
689115	Agrupamentos de clubes - Associações	247 200,00€
6898	**Outros gastos inerentes a associados**	3 936 073,53€
68982	Custos da Actividade Federativa	3 909 198,53€
689821	Projetos Desportivos	3 909 198,53€
6898211	Prática e Desenvolvimento Desportivo	1 062 471,60€
68982111	Gastos Competitivos	878 955,15€
68982113	Projetos	120 116,45€
689821131	Projeto Escolas de Ciclismo	92 246,00€
6898211311	Actividade e funcionamento	12 000,00€
6898211312	Acções de Sensibilização	15 000,00€
6898211313	Encontros Regionais	46 810,00€
6898211314	Encontros Nacionais	18 436,00€
689821133	Academia de Ciclismo	27 870,45€
68982114	Programa Nacional Ciclismo para Todos	63 400,00€
6898212	Eventos e Projetos Internacionais	2 042 504,81€
68982121	Provas Internacionais Elites	123 800,00€
68982125	Campeonato da Europa	479 510,00€
68982126	Volta ao Algarve	389 530,00€
68982128	Volta a Portugal	1 049 664,81€
6898213	Alto Rendimento e Seleções Nacionais	804 222,12€
689821301	Elite	50 570,00€

Contas	Descrição	Gastos
689821302	Sub 23	61 650,00€
689821303	Juniores	87 854,00€
689821304	Cadetes	13 020,00€
689821305	BTT (Cross Country e Down Hill)	135 904,00€
689821306	BMX	39 240,00€
689821307	Pista	243 475,00€
689821308	Femininas	80 928,80€
689821309	Paraciclistas	62 850,00€
689821399	Custos Gerais das Seleções Nacionais	28 730,32€
68983	**Formação de Agentes Desportivos**	26 875,00€
689831	Treinadores	10 620,00€
689832	Comissários	5 360,00€
689833	Outros Agentes da Mobilidade - Dirigentes	10 895,00€
6899	**IVA não recuperado**	97 200,00€
69	**Gastos e Perdas de financiamento**	1 500,00€
	Total de Gastos	**8 543 406,68€**

Orçamento de Rendimentos

Contas	Descrição	Gastos
72	**Proveitos associativos**	5 891 762,73€
722	**Quotizações**	993 707,36€
7224	Praticantes/Clubes/Agentes desportivos	993 707,36€
725	**Multas e protestos**	6 000,00€
726	**Proveitos com Quadros Competitivos**	1 350 805,37€
7261	**Estrada e Pista**	1 350 805,37€
72611	Elites	709 754,32€
72612	Sub 23	121 401,05€
72613	Juniores	79 150,00€
72614	Cadetes	115 000,00€
72615	Femininas	10 000,00€
72617	Academia de Ciclismo + Centro Médico	15 000,00€
7262	**BTT/BMX**	26 250,00€
72621	Cross Country	14 500,00€
72622	Down Hill	10 250,00€

Contas	Descrição	Gastos
72623	BMX	1 500,00€
7263	**Ciclismo para todos**	205 000,00€
7264	**Seleções Nacionais e Alto Rendimento**	50 000,00€
72648	Patrocínios	50 000,00€
7265	**Formação Agentes Desportivos**	19 250,00€
727	**Proveitos com Eventos e Projetos Internacionais**	3 541 250,00€
72712	Centro Mundial Ciclismo	55 000,00€
72713	Campeonato da Europa	550 250,00€
72716	Evento Internacional	164 000,00€
72718	Volta a Portugal	2 011 000,00€
72719	Volta ao Algrave	761 000,00€
75	**Subsídios à exploração**	2 643 359,95€
751	**Estado e outras entidades oficiais**	2 643 359,95€
7511	Instituto Português de Desporto e Juventude	2 163 750,00€
7512	Comite Olímpico de Portugal	377 051,62€
7513	Comite Paralímpico de Portugal	67 558,33€
7516	INR	15 000,00€
7519	Outras Entidades Oficiais	20 000,00€
78	**Outros rendimentos e ganhos**	8 254,00€
79	**Juros, dividendos e outros rendimentos similares**	30,00€
	Total de Rendimentos	**8 543 406,68€**